

**FACULTAD INTERAMERICANA DE CIENCIAS SOCIALES
DIRECCIÓN DE POSTGRADOS**



INSUCESSO NA APRENDIZAGEM ESCOLAR

ELIZIÁRIA FREITAS DOS SANTOS CUNHA

**Asunción - PY
Dezembro de 2016**

FACULTAD INTERAMERICANA DE CIENCIAS SOCIALES
DIRECCIÓN DE POSTGRADOS



Linha de Pesquisa: Currículo, Ensino e Aprendizagem (CEA)

INSUCESSO NA APRENDIZAGEM ESCOLAR

Eliziária Freitas dos Santos Cunha

Dissertação apresentada ao Programa de Postgrado da Facultad Interamericana de Ciencias Sociales - FICS, como requisito para obtenção do título de Mestre em Ciências da Educação.

Orientador: Prof. Dr. Carlino Ivan Morinigo

Asunción - PY
Dezembro de 2016

MAESTRÍA EN CIENCIAS DE LA EDUCACIÓN
A COMISSÃO ABAIXO ASSINADA APROVA A DISSERTAÇÃO:

ELIZIÁRIA FREITAS DOS SANTOS CUNHA

INSUCESSO NA APRENDIZAGEM ESCOLAR

COMO REQUISITO PARA OBTENÇÃO DO GRAU DE
MESTRE EM CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO

Prof. Dr. Carlino Iván Morinigo

ORIENTADOR

COMISSÃO EXAMINADORA

Prof. Dr. Ricardo Morel

FACULTAD INTERAMERICANA DE CIENCIAS SOCIALES

Profa. Dra. Susana Barbosa Galvão

FACULTAD INTERAMERICANA DE CIENCIAS SOCIALES

Prof. Dr. Ismael Fenner – Secretario General

FACULTAD INTERAMERICANA DE CIENCIAS SOCIALES

Asunción – Paraguay
2016

Dedico este trabalho aos meus filhos: Marvelyn, Helder, Glauton, Melca, às noras e genro e aos netos: Hevila, Eduarda, Glauton Filho, Heloisa e ao meu esposo José Oliveira Cunha.

AGRADECIMENTOS

Agradeço ao Deus da vida que me deu força e perseverança em chegar até a etapa final, depois de tantas dificuldades no decorrer desse período de trabalho e dedicação.

Ao meu pai, Germinio Cordeiro um dos maiores incentivadores na minha caminhada acadêmica desde os primeiros momentos da minha vida escolar, que infelizmente hoje aos noventa anos, devido aos problemas de saúde não mais, tem consciência dos fatos que acontece ao seu redor, e também minha mãe Maria de Lourdes e meus irmãos que foram verdadeiros apoiadores nesta missão de muito sacrifício.

A minha cunhada Neide nos momentos de dúvidas e sobrecarga dos afazeres, foi também uma grande colaboradora.

Aos colegas do grupo de mestrando, em especial aos colegas Robson e Edilson que foram auxiliares nas dúvidas que surgiam, sanando-as sem medir esforços.

"Apesar dos nossos defeitos, precisamos enxergar que somos pérolas únicas no teatro da vida e entender que não existem pessoas de sucesso e pessoas fracassadas. O que existem são pessoas que lutam pelos seus sonhos ou desistem deles."

Augusto Cury

Toda experiência de aprendizagem se inicia com uma experiência afetiva. É a fome que põe em funcionamento o aparelho pensador. Fome é afeto. O pensamento nasce do afeto, nasce da fome. Não confundir afeto com beijinhos e carinhos. Afeto, do latim "affetare", quer dizer "ir atrás". É o movimento da alma na busca do objeto de sua fome. É o Eros platônico, a fome que faz a alma voar em busca do fruto sonhado.

Rubem Alves

"O professor pensa ensinar o que sabe o que recolheu nos livros e da vida, mas o aluno aprende do professor não necessariamente o que o outro quer ensinar, mas aquilo que quer aprender".

Affonso Romano de Sant'Anna

RESUMO

Esse estudo tem o objetivo de analisar como os letramentos múltiplos podem ser aplicados para o combate do insucesso escolar no Colégio Municipal Otávio José Curvelo-Poções e no Instituto Educacional Prof^a Boêmia Marinho. Quanto aos meios, este trabalho pode ser descrito em duas etapas. A primeira consistiu num levantamento de dados para a realização da construção de um referencial teórico baseado na leitura de livros, sites oficiais, artigos, textos científicos e publicações periódicas, a fim de buscar um respaldo teórico para permitir o tratamento dos resultados obtidos. Na segunda etapa foi realizada uma pesquisa de campo, onde 10 professores do Colégio Municipal Otávio José Curvelo- Poções/BA e Instituto Educacional Prof^a Boêmia Marinho responderam a um questionário. Após a coleta dos dados foi realizada sua análise e interpretação. Os dados obtidos serão apresentados em gráficos e em porcentagem, o referencial teórico também será direcionado para que seja possível uma melhor interpretação dos dados. Concluiu-se que os contribuidores multifatoriais para insucesso escolar englobam aspectos: sociais, psicológicos, ambientais e de saúde. O fracasso escolar pode levar a consequências graves se não for detectada e tratada. O estudante pode perder a sua autoconfiança, tornando-se desanimado e diminuindo os esforços para um estudo mais aprofundado.

Palavras-chaves: Insucesso escolar. Letramento. Aprendizagem.

RESUMEN

Este estudio tiene el objetivo de analizar cómo los múltiples papeles pueden ser aplicados para el combate del fracaso escolar en el Colegio Municipal Otávio José Curvelo-Pociones y en el Instituto Educativo Prof^a Bohemia Marinho. En cuanto a los medios, este trabajo puede ser descrito en dos etapas. La primera consistió en un levantamiento de datos para la realización de la construcción de un referencial teórico basado en la lectura de libros, sitios oficiales, artículos, textos científicos y publicaciones periódicas, a fin de buscar un respaldo teórico para permitir el tratamiento de los resultados obtenidos. En la segunda etapa se realizó una investigación de campo, donde 10 profesores del Colegio Municipal Otávio José Curvelo - Pociones / BA e Instituto Educativo Prof^a Bohemia Marinho respondieron a un cuestionario. Después de la recolección de los datos se realizó su análisis e interpretación. Los datos obtenidos serán presentados en gráficos y en porcentaje, el referencial teórico también será dirigido para que sea posible una mejor interpretación de los datos. Se concluyó que los contribuyentes multifactoriales para el fracaso escolar engloban aspectos: sociales, psicológicos, ambientales y de salud. El fracaso escolar puede llevar a graves consecuencias si no se detecta y se trata. El estudiante puede perder su confianza en sí mismo, haciéndose desanimado y disminuyendo los esfuerzos para un estudio más profundo.

Palabras claves: Insuficiencia escolar. Alfabetización. El aprendizaje.

ABSTRACT

This study aims to analyze how multiple literacy can be applied to combat school failure at Otávio José Curvelo Poções Municipal School and Prof. Boemiaia Marinho Educational Institute. As for the means, this work can be described in two stages. The first one consisted of a data collection for the construction of a theoretical framework based on the reading of books, official sites, articles, scientific texts and periodicals, in order to seek a theoretical support to allow the treatment of the results obtained. In the second stage, a field survey was carried out, where 10 teachers from Otávio José Curvelo- Poções / BA and Instituto Educacional Prof. Boêmia Marinho answered a questionnaire. After the data collection, its analysis and interpretation were performed. The obtained data will be presented in graphs and in percentage, the theoretical reference will also be directed so that a better interpretation of the data is possible. It was concluded that the multifactor contributors for school failure include social, psychological, environmental and health aspects. School failure can lead to serious consequences if it is not detected and treated. The student can lose his self-confidence by becoming discouraged and lessening the efforts for further study.

Key-words: School failure. Literature. Learning.

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 Sexo	33
Gráfico 2: Desempenho na leitura e escrita	34
Gráfico 3: Fatores de insucesso escolar	35
Gráfico 4: Problema individual da criança	36
Gráfico 5: Novas tecnologias	37
Gráfico 6: Materiais didáticos satisfatórios	39
Gráfico 7: Família e tarefas escolares	40
Gráfico 8: Violência doméstica e aprendizagem	41
Gráfico 9: Alfabetização e evasão escolar	42
Gráfico 10: Metodologia pedagógica e fracasso escolar	44
Gráfico 11: Salas de aulas lotadas	44
Gráfico 12: A alfabetização e o desenvolvimento de outras habilidades	45
Gráfico 13: Alunos com idade em série defasada	46
Gráfico 14: Avaliações	47
Gráfico 15: A inclusão no município de Poções	48
Gráfico 16: O currículo	48

SUMÁRIO

1 - INTRODUÇÃO	12
2 - FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	14
2.1 Reflexões e fatores do insucesso escolar	14
2.1.1 Conceito	14
2.1.2 Por que os alunos falham na escola?	14
2.1.2.1 Depressão	14
2.1.2.2 Ansiedade	15
2.1.2.3 Insucesso escolar	15
2.1.2.4 Dificuldades de aprendizagem	15
2.1.2.5 Outras causas	16
2.2 Intervenção com alunos em risco de insucesso escolar	16
2.3 Alfabetização: Retrospectiva histórica	18
2.4 O Fenômeno Educativo	19
2.5 O construtivismo e a educação	20
2.6 Desenvolvimento da linguagem oral	22
2.7 Desenvolvimento da linguagem escrita	22
2.8 Desafios dos letramentos múltiplos e o desempenho escolar	24
2.9 Avaliação escolar	26
3 - METODOLOGIA	31
4 - ANÁLISE DE RESULTADOS	33
4.1 Docentes	33
CONCLUSÃO	49
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	51
ANEXO 1 - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO – TCLE	53

1- INTRODUÇÃO

A educação é uma prática e um instrumento social de democratização nacional. Atualmente, busca-se pela qualidade educacional com a ambição de prestar um melhor serviço na formação de alunos. Mas, infelizmente o que temos observado é que muitos alunos estão encontrando insucesso escolar em aspectos basilares como a questão do letramento. Dificuldades no desenvolvimento da linguagem e da escrita certamente podem prejudicar toda a vida letiva do aluno, sendo essa uma das grandes causas de reprovações e evasão escolar.

Esse estudo parte da observação da pesquisadora, que enquanto docente observa que as salas de aula estão repletas de professores que ainda se encontram presos nos métodos tradicionais de ensino, e muitas vezes esses métodos criam um afastamento entre os alunos e os professores, e certamente influem na questão de ensino-aprendizagem.

O mundo evoluiu, as transformações tecnológicas é uma realidade em um contexto globalizado, a educação não pode ficar estagnada, ela deve acompanhar as modificações. A escola atual deve ser democrática, inclusiva, estimuladora do diálogo, da participação, da reflexividade, mas os altos índices de insucesso escolar mostram que tudo o que foi dito parece uma utopia.

Parte-se do seguinte problema: Como a inserção do letramento múltiplo pode ajudar no combate do insucesso escolar no Colégio Municipal Otávio José Curvelo- Poções/BA e no Instituto Educacional Prof.^a Boêmia Marinho?

Dessa forma, esse estudo tem o objetivo geral de analisar como os letramentos múltiplos podem ser aplicados para o combate do insucesso escolar no Colégio Municipal Otávio José Curvelo- Poções e no Instituto Educacional Prof.^a Boêmia Marinho.

São objetivos específicos: Apresentar fatores do insucesso de aprendizagem escolar; Refletir sobre os métodos de ensino e avaliação escolar; Verificar como o letramento múltiplo pode ajudar no desempenho escolar; Entrevistar professores no Colégio Municipal Otávio José Curvelo- Poções/BA e no Instituto Educacional Prof.^a Boêmia Marinho para checar as causas do insucesso escolar; Descrever as causas do insucesso de aprendizagem escolar no Colégio Municipal Otávio José Curvelo- Poções/BA e no Instituto Educacional Prof.^a Boêmia Marinho.

Em relação à estrutura do trabalho, inicia-se com o capítulo 1 com a introdução, onde se apresenta a contextualização do tema e os objetivos. No capítulo 2 será apresentada o referencial teórico, onde serão analisadas as questões como fatores do insucesso escolar, métodos de ensino, alfabetização e letramento e avaliação escolar.

Já o capítulo 3 apresentará a descrição metodológica adotada. Será realizada uma pesquisa de campo no Colégio Municipal Otávio José Curvelo- Poções/BA e no Instituto Educacional Prof^a Boêmia Marinho, onde 10 professores farão parte do universo da amostra para responder um questionário. A pesquisa ocorrerá em dois momentos, primeiramente será realizada uma pesquisa bibliográfica com o intuito de construir um referencial teórico para embasar os dados que serão encontrados na pesquisa de campo, que caracteriza a segunda fase da pesquisa, onde a pesquisadora aplicará um questionário para compreender melhor o fenômeno do insucesso escolar.

O capítulo 4 apresentará uma análise dos resultados obtidos. Os dados obtidos serão apresentados em gráficos e em porcentagem, o referencial teórico também será direcionado para que seja possível uma melhor interpretação dos dados.

Por fim, serão apresentadas as conclusões obtidas e as referências utilizadas.

2- FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 Reflexões e fatores do insucesso escolar

2.1.1 Conceito

O fracasso escolar é um processo onde um estudante não consegue acompanhar o desempenho dos seus pares e, gradualmente, se desconecta do sistema educacional. O resultado final do fracasso escolar é a evasão escolar. Muitos casos de insucesso escolar acontecem entre os estudantes que têm a capacidade e inteligência para ter sucesso, mas que são incapazes ou não dispostos a aplicar estas habilidades no ambiente escolar (SAMPAIO, 2004).

2.1.2 Por que os alunos falham na escola?

Os alunos podem ter um insucesso em qualquer momento durante o seu percurso escolar, por isso a atenção deve ser constante. Por que os alunos falham na escola? Alunos que não conseguem um bom desempenho podem se sentir "estúpidos", mas na verdade, eles podem ter problemas de saúde mental ou emocional ou transtornos "ocultos" de aprendizagem. Muitas vezes, os problemas de aprendizagem não se referem a uma baixa inteligência. Há vários fatores que podem levar ao fracasso escolar, entre eles estão: a depressão, a ansiedade, problemas na família, e dificuldades de aprendizagem (SOUZA, 1999).

2.1.2.1 Depressão

A depressão é uma das causas mais comuns de dificuldades escolares. É uma condição que pode fazer as pessoas se sentirem triste por longos períodos de tempo, tendo baixo consumo de energia, e perdendo o interesse em atividades que normalmente lhes dariam prazer. Pessoas com depressão possuem pensamentos negativos sobre si mesmos e no futuro, e elas podem experimentar mudanças nos padrões alimentares e de sono e na sua capacidade de se concentrar e tomar decisões. Elas podem se sentir inúteis e podem até pensar em suicídio. A depressão tem sido demonstrada ser uma das principais causas do fracasso escolar nos jovens com dificuldades

de aprendizagem. A depressão também pode causar o insucesso escolar nos alunos sem dificuldades de aprendizagem (SOUZA, 1999).

2.1.2.2 Ansiedade

A ansiedade é um sentimento de preocupação excessiva sobre um possível perigo ou de uma situação desconfortável que é intenso o suficiente para interferir com a capacidade de uma pessoa para se concentrar e focar. Os estudantes podem ter razões genuínas para estar ansiosos. As pessoas que foram vítimas de *bullying* na escola podem se preocupar se eles serão intimidados novamente. Os estudantes podem legitimamente recear uma violência pessoal no caminho ou dentro da escola. Eles podem se preocupar com suas famílias passando por um divórcio ou um parente que está doente. As causas da ansiedade são múltiplas. Adolescentes com dificuldades de aprendizagem ou que se sentem ansiedade sobre a escola podem negligenciar a ida a escola trocando seu convívio escolar por outras atividades que diminuam a ansiedade (SAMPAIO, 2004).

2.1.2.3 Insucesso escolar

Entre as causas de insucesso escolar estão problemas familiares. Se a família de um aluno é vítima de violência, desemprego, uso de álcool ou de drogas ou o aluno passa por qualquer outra experiência perturbadora, pode ser difícil se concentrar no trabalho escolar. Muitos estudantes que estão tendo problemas familiares possuem maiores dificuldades para controlar a sua raiva e frustração na escola, e eles podem acabar em apuros por causa de seu comportamento. Os conselheiros da escola podem ajudar a apoiar um estudante e impedir o insucesso escolar com a adoção de estratégias orientadas (SAMPAIO, 2004).

2.1.2.4 Dificuldades de aprendizagem

As dificuldades de aprendizagem são condições que interferem com o desenvolvimento de habilidades acadêmicas específicas, como leitura ou escrita (SOUZA, 1999).

Distúrbios de aprendizagem podem dificultar a capacidade da pessoa de se concentrar ou para processar ou lembrar informações. Quando essas dificuldades são reconhecidas cedo, certas estratégias de ensino podem ajudar um estudante a superar a deficiência de aprendizagem. Infelizmente, muitos problemas de aprendizagem podem não ser diagnosticados ou pode ser diagnosticado incorretamente como problemas de comportamento. A frustração e depressão que podem resultar de dificuldades de aprendizagem não detectada é uma das principais causas de insucesso escolar e abandono da escola (SAMPAIO, 2004).

2.1.2.5 Outras causas

Muitos fatores sociais podem aumentar o risco de fracasso escolar. Estes incluem a falta de moradia, pobreza, mudanças frequentes de escola para escola, e a incapacidade de ler e escrever. Outras circunstâncias, tais como: a evasão escolar, gravidez na adolescência e doenças crônicas também podem afetar a capacidade do aluno para fazer o seu melhor na escola (SAMPAIO, 2004).

2.2 Intervenção com alunos em risco de insucesso escolar

Alunos em risco de insucesso escolar precisam ser identificados o mais cedo possível para que possam receber a ajuda de que necessitam (SOUZA, 1999). Esta tarefa geralmente cai para o professor, conselheiro da escola, ou os pais, pois muitos estudantes ao terem um desempenho ruim na escola são hostis ou desconectados do sistema de ensino e não vão ou não sabem como pedir ajuda. Para trazer os alunos com insucesso de volta à escola e promover o seu sucesso, devem ser primeiramente detectadas as razões para o fracasso escolar, essas causas precisam ser reconhecidas e tratadas. Pais, professores, conselheiros e profissionais de saúde mental são pessoas que o aluno deve pedir ajuda (SAMPAIO, 2004).

O papel da família é essencial (PARO, 2001):

- tendo um interesse genuíno na vida escolar de seus filhos e participando dos eventos escolares;
- ouvindo e entendendo as preocupações do seu filho sobre a escola;

- observando mudanças seriamente bruscas no comportamento, como no sono ou na alimentação;
- intervindo para o aluno quando situações de risco estão causando ansiedade ou evasão;
- estabelecendo e fazendo cumprir as normas adequadas de comportamento escolar;
- definindo objetivos realistas para a frequência escolar e aperfeiçoamento escolar;
- eliminando as barreiras para a realização da lição de casa e da frequência escolar;
- trabalhando como uma equipe juntamente com os professores e conselheiros para que seus filhos recebam ajuda adequada;
- ajudando as crianças a identificar seus pontos fortes e opções de carreira apontando aspectos positivos que envolvem esses pontos fortes;
- obtenção de ajuda no reconhecimento das razões para o fracasso escolar.

Os professores podem ajudar (MARCHESI&GIL, 2004):

- no desenvolvimento de planos de aprendizagem que suportam os pontos fortes do aluno;
- modificando os métodos de ensino e de avaliação oportunizando a melhor aferição do desempenho do aluno;
- fornecendo encaminhamentos para programas que oferecem ajuda escolar extra ou arranjando tutoria entre pares;
- ensinando habilidades e estratégias para apoiar a aprendizagem de estudo;
- incentivando os alunos a participar em atividades escolares, tais como: esportes, jogos, ou clubes, de modo que eles se sintam que são parte da escola;
- arranjando um mentor para o estudante;
- promovendo um ambiente escolar tolerante, livre de violência e
- comunicando preocupações ou mudanças no desempenho escolar aos pais imediatamente.

Profissionais de saúde mental podem ajudar (SAMPAIO, 2004):

- realizando uma triagem para problemas emocionais e oferecendo tratamento adequado;
- ouvir as preocupações do aluno sobre as dificuldades familiares e escolares;

- realizando avaliações de dificuldades de aprendizagem ou transtorno de hiperatividade do déficit de atenção;
- trabalhando com a escola para formular estratégias de aprendizagem adequadas para o aluno;
- trabalhando com professores e pais para ajudá-los a eliminar as barreiras ao fracasso escolar.

2.3 Alfabetização: Retrospectiva histórica

Várias metodologias surgiram no século XVIII, gerando grandes modificações no cenário educacional brasileiro. O contexto era de mudanças, os princípios do liberalismo eram irradiados a todos os seguimentos da sociedade. As mudanças no plano filosófico, no social e ainda, as progressivas descobertas na área do desenvolvimento infantil influenciando gradativamente o ensino brasileiro, em particular na pré-escola, surge a Escola Nova, priorizando os interesses, necessidades da criança e seu desenvolvimento natural (SOUZA, 1999).

O currículo, então, passa a valorizar as atividades práticas, principalmente a infantil. O currículo surge na Europa com Froebel, depois passando pelas idéias de Decroly, que apresentou sua proposta de renovação de ensino e organização das atividades escolares em “centros de interesses”. Também Montessori trabalhou o currículo, preparando-se com uma “pedagogia científica” e um “método pedagógico” capazes de orientar com eficácia a ação escolar (SOUZA, 1999).

Finalmente Piaget (1986) analisa os passos de construção do conhecimento e concretizam, durante sua vida, pesquisas sobre o desenvolvimento psicogenético e o pensamento lógico-matemático. Para ele os fatores que agem no desenvolvimento do homem são, em especial, o interacionismo, a ideia de construtivismo sequencial, os fatores internos e externos do meio. Segundo este autor o desenvolvimento deriva de soluções entre algo que o organismo tem e as circunstâncias oferecidas pelo meio. Portanto, o interacionismo almeja transpor, de um lado as concepções inatistas e, de outro lado, as teorias comportamentalistas. O processo ocorre ao mesmo tempo, inteirando à organização interna e a adaptação ao meio. A

adaptação, para ele, é o próprio desenvolvimento da inteligência que acontece através da assimilação e acomodação.

De acordo com Piaget (1986) cada estágio engloba o anterior e o amplia. Piaget não define idades rígidas para os estágios, mas considera que há uma sequência constante que são os estágios: sensório-motor, simbólico (pré-operacional), operatório concreto e operatório abstrato (ou lógico-formal). Diz ainda que o processo de desenvolvimento é influenciado pelos seguintes itens: maturação, exercitação, aprendizagem social e equilíbrio, que se constitui na busca constante e sucessiva de reequilíbrio após cada desequilíbrio sofrido.

2.4 O Fenômeno Educativo

Para Dayrell (1992) as escolas, assim como os sistemas de ensino são uma construção histórica de determinado momento de ascensão da burguesia e precisam ser radicalmente revistas em sua concepção, para satisfazer as necessidades educacionais atuais. O aspecto mais importante desta tomada de posição, do ponto de vista político pedagógico, é que ela cria condições para que o processo educativo tenha seu rumo determinado, cada vez mais, pelos próprios educandos, individual e coletivamente.

Mas, qual é o papel da escola? Esta é uma questão central, afinal o século XXI é o novo mundo que emerge da globalização, do mercado competitivo e requer, portanto, uma educação geral para todos, condição mínima, para a própria sobrevivência do país.

É necessária a percepção do cidadão para atuar de forma crítica e responsável na construção de uma sociedade mais justa e democrática, mas para isso necessitam-se profissionais que possuam um perfil de qualificação em que o desenvolvimento das inteligências cognitiva, emocional e afetiva seja relevante dentro de sua prática educativa.

Para Dayrell (1992) construir a cidadania no professor requer trabalhar com suas verdadeiras motivações interiores, sonhos, potenciais e anseios, para fazer com que ele tenha a consciência de que a escola é sua, e que cada um deve fazer sua parte segundo suas potencialidades, para seu bom funcionamento. Se por um lado o educando tem importância crucial neste processo, por outro há o professor e, é importante ressaltar para a necessidade em proporcionar a esses profissionais da educação, treinamento adequado, cursos de

aperfeiçoamento, especializações, pois desta forma estarão sendo trabalhados seus valores e autoestima.

Dayrell (1992), explica que faz parte da natureza humana comportar-se geralmente da forma pela qual se é tratado, logo tratar crianças como incapazes de aprender resultarão na sua incapacidade, e tratá-las como capazes de aprender, resultará em sua capacidade. Entendemos que, nesse processo, os educadores têm um papel muito importante a desempenhar, por serem grandes agentes multiplicadores de valores universais.

Da mesma maneira, Hillal comenta sobre a afetividade necessária entre aluno e professor para o adequado desenvolvimento ensino-aprendizagem, principalmente no início escolar desse aluno: (...) o primeiro professor de uma criança tem grande importância na atitude futura desse educando, não só durante a sua fase de aprendizagem, mas na sua relação com os sucessivos professores (HILLAL, 1985, p.19).

Desta forma, completa Dayrell (1992), nossos sistemas de pensamento não são independentes de nossa história. Esse fato nos leva a um questionamento profundo do que é aprendizagem e dos conhecimentos que constituem sua matéria-prima. O fenômeno educativo, portanto, tem suas implicações e vão se complementando. De acordo com Mizukami (1986), existem várias maneiras de se conceber o fenômeno educativo que, por sua própria natureza, não é uma realidade acabada que se dá a conhecer de forma única e precisa em seus múltiplos aspectos. Trata-se de um fenômeno humano, histórico e multidimensional. Nele estão presentes as dimensões humana técnica, cognitiva, emocional, sócio-política e cultural, que são as múltiplas implicações e relações que integram o processo educativo.

Percebe-se que os autores se completam em suas afirmações sendo unânimes no que diz respeito ao aluno como um ser dinâmico e que por isso deve ser visto de uma maneira holística, ou seja, não compartimentalizado. Ele é um todo que envolve razão e emoção, dimensões indissociáveis e que por isso devem ser respeitadas durante o processo educativo.

2.5 O construtivismo e a educação

O construtivismo é uma teoria do conhecimento que engloba numa só estrutura os dois pólos, o sujeito histórico e o objeto cultural em interação recíproca, ultrapassando dialeticamente e sem cessar as construções ou carências. (WALLON, 1975, p. 162)

Tendo em vista que o aluno que vem à escola, tem curiosidade e está em busca de sentidos e significados para as coisas e para o universo, o professor deve encontrar algumas variáveis para trabalhar e alimentar a atividade construtivista do aluno.

As variáveis são: *a equilibração; maturação e a experiência; transmissão cultural*. Sendo a *equilibração* considerada um processo endógeno e espontâneo e que ocorre tanto na atividade física ou empírica como na atividade mental ou operatória (HILLAL, 1985).

O equilíbrio como estado é sempre provisório, porque não é um sistema fechado. A estrutura desequilibrada exige a busca de um novo equilíbrio e, conseqüentemente, inicia a ação. O fato de ser desequilibrável é um ponto aonde a equilibração pode ser trabalhada. O aluno permanecerá curioso, buscando novas informações e conhecimentos, se for continuamente desafiado por situações que provoquem o seu desequilíbrio.

A equilibração, segundo Piaget (1986), pode ser trabalhada de três maneiras: *por coordenação* – se dá quando o aluno precisa usar ao mesmo tempo dois ou mais esquemas ou estruturas para alcançar êxito. A coordenação é um rido processo de equilibração e construção tanto da pessoa como dos conhecimentos; *por regulação* – o aluno vai regulando o comportamento por várias repetições e correções.

Ocorre quando uma matéria ou atividade a ser assimilada oferece resistência à ação do aluno, e este encontra solução por aproximação sucessiva através de tentativas e erros; *por compensação* – o aluno completa uma lacuna ou deficiência. Uma deficiência física pode ser compensada por alguma outra habilidade. O professor poderá prestar muita ajuda aos alunos atuando como mediador para a equilibração por compensação.

A contribuição de Vygotsky, segundo Harry (1994), é colocar a experiência no contexto sócio-histórico. Todos os objetos, mesmo os da natureza, são culturais. A interação social ou a teia de relações sociais é o grande palco onde ocorre a experiência do aluno com o objeto da aprendizagem.

É na situação de interação com outras pessoas que o aluno participa e coopera nas questões de leitura e escrita, de matemática, ciências, etc. (...) O caminho do objeto até a criança e desta até o objeto passa, através de outra pessoa (VYGOTSKY, 1984, p. 33).

O professor deve sistematizar essa rica interação, relacionando os conteúdos de sua matéria com a prática social, na dialogicidade.

Segundo Matui (2003) as experiências de aprendizagem têm de oferecer condições para que as crianças aprendam. O conhecimento deve ser oferecido na sua globalidade e contextualizado historicamente, evitando esfacelamentos. É necessário proporcionar-lhes também o conhecimento e a prática das novas tecnologias, tendo em vista mudança social.

2.6 Desenvolvimento da linguagem oral

O desenvolvimento da linguagem tem por base uma gramática ou esquema internalizado na mente humana. Os esquemas são funcionais, ou seja, fazem a aprendizagem acontecer, contanto que se instale a oralidade. Esses mesmos esquemas são responsáveis pela organização da linguagem escrita, entretanto, o desenvolvimento da escrita muitas vezes é forçado pelo tradicionalismo (HILLAL, 1985).

Considera-se como primordial, o processo educacional, através do qual, pensa-se ser possível existir, a integração das crianças em ação coletiva em que estejam envolvidos os seus pais num sistema de diálogo. Nesse caso, tudo é visto a partir da existência da criança na base significado, considerando e valorizando a história do conhecimento já adquirido por elas (DAYRELL, 1992).

Assim, por consequência da valorização do seu conhecimento acumulado, a criança desenvolverá em sua consciência a convicção de que a fala é quem proporciona o desenvolvimento da inteligência e que a escrita só será pela linguagem oral. A construção da linguagem oral implica, portanto, na verbalização e na negociação de sentidos estabelecidos entre pessoas que buscam comunicar-se (DAYRELL, 1992).

2.7 Desenvolvimento da linguagem escrita

Dentre os sistemas de comunicação desenvolvidos pelos seres humanos, temos a escrita, que é uma notação de língua falada por meio de signos gráficos.

Segundo Cagliari (1997), a escrita da humanidade (alfabética ou não) utilizou símbolos que foram evoluindo com a passar do tempo. De objetos com valores simbólicos, desenvolvos representando fatos da natureza até a escrita alfabética, o trajeto foi muito longo. Historicamente, parece que o primeiro uso da escrita surgiu da necessidade de se controlar

quantidades (rebanho ou colheita), isso feito através de impressões em argila ou talhos em cajados.

O uso de símbolos que expressavam um fato do mundo exterior pode ser considerado como a mais antiga manifestação de escrita, produzida com a intenção de leitura. Atualmente, nas sociedades letradas, as crianças, desde os primeiros meses, estão em permanente contato com a linguagem escrita. É por meio desse contato diversificado em seu ambiente social que as crianças descobrem o aspecto funcional da comunicação escrita, desenvolvendo interesse e curiosidade por essa linguagem.

De acordo com Jolibert (1994), para aprender a escrever a criança terá de lidar com dois processos de aprendizagem paralelos: o da natureza do sistema de escrita da língua – o que a escrita representa e como – e o das características da linguagem que se usa para escrever. A aprendizagem da linguagem escrita está intrinsecamente associada ao contato com textos diversos, para que as crianças possam constituir sua capacidade de ler, e às práticas de escrita, para que possam desenvolver a capacidade de escrever autonomamente.

Cagliari (1997) fundamenta o erro de uma maneira que não contradiz Piaget (1986) pelo contrário o complementa ao confirmar que no processo de construção dessa aprendizagem as crianças comentem “erros”. Os erros, nessa perspectiva, não são vistos como faltas ou equívocas, eles são esperados, pois se referem a um momento evolutivo no processo de aprendizagem das crianças.

Dentre o processo de ensino-aprendizagem já foram mencionadas as abordagens de ensino, o aluno enquanto um ser dinâmico e holístico, mas e o professor?

Vygotsky (1984) enfatizou o papel fundamental do professor ou mediador na condução do desenvolvimento da criança.

Segundo ele, é por essa mediação que a criança é capaz de transformar a atividade externa em atividade interna e, portanto, em compreensão, ou seja, a linguagem escrita; só fará sentido para a criança, na medida em que os cuidados forem internalizados, transferidos do plano social (interacional) para o plano individual (interno).

A importância da mediação foi analisada por Vygotsky, citado por Harry (1994),

“Quando os adultos ajudam as crianças a realizarem coisas que são incapazes de conseguirem sozinhas; estão estimulando o desenvolvimento do conhecimento e da aptidão... a partir dessa perspectiva, que coloca a instrução no cerne do desenvolvimento, o potencial de aprendizagem de uma criança é revelado e, de fato,

frequentemente concretizado em interações com pessoas mais instruídas” (HARRY, 1994, p. 24).

2.8 Desafios dos letramentos múltiplos e o desempenho escolar

O ensino das habilidades de letramento deve ser apoiado nos princípios éticos, críticos e democráticos. Os docentes precisam ser reflexivos sobre o ensino da gramática normativa tradicional trazendo uma reflexão sobre a importância da adoção de uma nova metodologia de alfabetização baseada no letramento múltiplo (SANTOS & KARWOSKI 2010).

A adoção desta nova metodologia mostra que é essencial a utilização de um ensino contextualizado da gramática, através da prática da leitura, observando os aspectos que devem ser estudados e discutidos a fim de se desenvolver estratégias que favoreçam o envolvimento do aluno nas atividades e no aprendizado do conteúdo (CAVALCANTE JUNIOR, 2010).

Para que a aplicação da metodologia seja eficiente o docente precisa dominar os saberes científicos, bem como os saberes da prática, aprendidos durante o trabalho na escola. Sem a prática embasada na teoria, o educador não será eficiente em sala de aula. É através do conhecimento científico que o professor consegue fazer relações capazes de sintetizar as teorias, para que haja uma transposição didática eficiente independente do método utilizado (SANTOS & KARWOSKI 2010).

A prática de um ensino de gramática nas escolas de forma contextualizada possibilita averiguar a necessidade de ter como base ou referência o uso da língua para que o ensino de gramática seja funcional, bem como verificar a diferença da aprendizagem e desenvolvimento desta se partindo da utilização de frases e palavras soltas como ferramenta ou a utilização de um texto. "defendo que um dos objetivos principais da escola é possibilitar que os alunos participem das várias práticas sociais que se utilizam da leitura e da escrita (letramentos) na vida da cidade, de maneira ética, crítica e democrática" (ROJO, 2009, p. 11).

Não se pode olvidar que a escolarização tem o objetivo de desenvolver cidadãos aptos para melhorar as suas condições sociais e o letramento é a base para o início da busca por uma vida melhor. A autora defende que aos alunos deve ser oportunizado atividades sociais que incluam a utilização da leitura e da escrita de uma forma democrática, ética e crítica, contribuindo para que os alunos se tornem adultos reflexivos e busquem sempre a melhoria das suas condições sociais. Assim diz a autora: "cabe à escola potencializar o diálogo multicultural,

trazendo para dentro de seus muros não somente a cultura valorizada, dominante, canônica, mas também as culturas locais e populares e a cultura de massa, para torná-las vozes de um diálogo, objetos de estudo e de crítica" (ROJO, 2009, p. 11).

Do ponto de vista de uma abordagem de multiletramento, apesar de haver alguma sobreposição na ideia de que a sistematização dos conteúdos de ensino da leitura e escrita na escola não implica uma nova seleção, mas uma redefinição prioriza as dimensões pragmáticas e semânticas no formulário, e incluem aplicativos aos fenômenos estudados. É considerada a relevância do significado nas conceituações de alunos, como eles têm destacado várias investigações a esse respeito e com foco de outra forma a relação entre o uso e reflexão: não o texto com base em conteúdo gramatical serem interpretados ou desenvolvidos, mas coloca em primeiro plano o conteúdo gramatical tradicionalmente ligado à oração e a palavra e a reflexão sobre eles são abordadas a partir de outras perspectivas. Por exemplo, a partir da utilização de formas linguísticas como nominalizações ou cláusulas relativas permitem uma reflexão gramatical além do reconhecimento. O ensino da leitura e escrita é um instrumento cultural, ou seja, é um instrumento de cultura que aumenta a reflexão sobre a linguagem (SANTOS & KARWOSKI 2010).

O ensino deve respeitar os diálogos, os objetos da cultura de massa de forma crítica, somente dessa forma, poder-se-ia ser criado um sentido motivador para o aluno desenvolver as habilidades de leitura e escrita e traz uma reflexão sobre o insucesso escolar no século XX com uma crítica ao ensino tradicional que resultou em um processo de exclusão social, com índices altos de reprovações, evasão escolar e analfabetismo, "temos pelo menos metade da população ainda muito longe da realidade de uma escolaridade de longa duração, que possa ser tomada como uma experiência significativa e rica, ao invés de um percurso de fracasso e de exclusão" (ROJO, 2009, p. 11).

O fracasso escolar no letramento está associado ao grande desânimo, desinteresse, e a grande resistência dos alunos das camadas mais pobre em relação as metodologias de ensino e letramento oferecidas pelas práticas escolares, toda essa constatação mostra a grande ineficiência da didática tradicional (SANTOS & KARWOSKI 2010).

É inescapável no ensino da língua escrita a partir de primeiros níveis nas utilizações da língua oral e um ensino da língua (línguas) em contextos multilíngues. É necessário desenvolver certa consciência metalingüística, com diferentes graus de explicitação, para usar uma boa linguagem para aprender na escola; ou seja, para usá-los em diferentes situações, públicas e privadas, e para diferentes fins. No caminho para esse consenso, hoje é atribuída ao ensino de

leitura e escrita; a inserção de atividades metalinguísticas dos falantes e o papel da consciência metalinguística em aprender uma linguagem; avanços no conhecimento da escrita como um processo cognitivo complexo; abordagens linguísticas funcionais e contribuições da gramática cognitiva; e pesquisa em ensino de línguas na composição dos gêneros do discurso em sala de aula, sobre a aprendizagem e as dificuldades dos alunos sobre conceitos gramaticais em diferentes níveis de escolaridade e da transposição didática por livros didáticos e professores e professores em exercício. Todas estas confluências mostram, entre outras coisas, a grande distância entre as utilizações de uma língua e a dificuldade de aprendizagem para a maioria da população (SANTOS & KARWOSKI 2010).

No entanto, não podemos ignorar a realidade da sala de aula que mostra pouca mudança nas abordagens de ensino de leitura e escrita: ignorando a descrição das categorias gramaticais e perspectiva de análise sintática, com abordagem ligada ao ensino tradicional (memorizar definições e exercícios de identificação e análise) (SANTOS & KARWOSKI 2010).

No contexto atual da sociedade não podemos ignorar todas as influências sociais sobre a educação dada dentro das salas de aula. O letramento visa a constituição de cidadãos aptos para atuarem no mercado de trabalho de uma sociedade globalizada, esse letramento, porém devem respeitar padrões democráticos, plurais e éticos, por intermédio do fortalecimento da tolerância as diferenças. Assim, o letramento deve buscar uma aproximação das identidades e das tolerâncias as indiferenças, por intermédio do uso pelo docente de uma linguagem, textos e práticas didáticas com características multimodais e plurais, explorando as mais variadas teorias e gêneros textuais disponíveis (CAVALCANTE JÚNIOR, 2010).

O letramento no mundo contemporâneo deve ser mediado por tecnologias de informação, o que nos leva ao conceito de letramento múltiplo. Por "conta das demandas da vida, da cidadania e do trabalho numa sociedade globalizada e de alta circulação de comunicação e informação, sem perda da ética plural e democrática, por meio do fortalecimento das identidades e da tolerância às diferenças. Para tal, são requeridas uma visão situada de língua em uso, linguagem e texto e práticas didáticas plurais e multimodais, que as diferentes teorias de texto e de gêneros favorecem e possibilitam (ROJO, 2009, p. 99).

2.9 Avaliação escolar

Pode-se afirmar que a questão de avaliação é principalmente enraizada sobre as seguintes questões: O que deve ser avaliado? Quando e por que avaliar? E, como avaliar?

Para responder à questão: O que deve ser avaliado? A resposta usual para esta questão é fornecida pela concepção da escola que encena os seguintes passos no desenho de qualquer programa.

- Determinar os objetivos que devem ser destinadas pelo curso ou o programa
- Escolha as experiências de aprendizagem que irá ajudar a alcançar esses objetivos
- Organizar as experiências de aprendizagem
- Determinar em que medida esses objetivos sejam atingidos (BLOOM, 2009).

A tarefa básica é, portanto, avaliar os objetivos e categorizá-los. Tudo isso resultou nas taxonomias já familiares (Bloom, d'Hainaut, etc) que pontuaram os processos de avaliar, descrever e classificar o que a aprendizagem deve ser capaz de alcançar.

A primeira taxonomia, a de Bloom publicado em 1956 (Conhecimento, compreensão, aplicação, análise, síntese e avaliação) foi usado em Quebec, já em 1964, em seguida, na Bélgica, em 1972, para avaliação de alunos. Tal método tinha um ponto forte quanto racionalizado e sistematizado e avaliou uma ação educativa de avaliação que se afastasse do aspecto intuitivo para a realização da avaliação (DE LANDSHEERE, 2005).

De lá para cá, os métodos de avaliação modificaram muito, Scriven (2007) defende que a avaliação precisa estar conectada ao permanente movimento de construção de conhecimentos, aqui traduzido pela ideia de ainda não saber, que traz para a avaliação a ênfase no processo permanente e estimula o diálogo e o encontro das diferenças.

Respondendo à questão: *Quando e por que avaliar?* Costuma-se avaliar a aprendizagem enquanto está em andamento (oral e escrita quizzes, testes de progresso, etc) ou sobre a realização de um plano de estudos (exames, concursos). Essas duas formas de avaliação de acordo com Scriven (2007), pode ser chamado de Avaliação da Formação e o Avaliação de Fim de formação. Eles são diferentes, não só em termos do momento em que são administrados, mas também em termos da razão para a sua administração na aplicação de programas de ensino.

A Avaliação de formação pode ser definida como uma ação do processo de avaliação com o objetivo de assegurar o progresso de cada indivíduo em aprender a estratégia em vista a alterar a situação de aprendizagem ou a taxa de progressos dos sujeitos.

Já a avaliação de fim de formação (teste de desempenho), tende mais a ser conhecido como Teste de Certificação é definido como aquele que leva a uma decisão binária para a

aprovação ou reprovação em relação a um período de aprendizagem, para conceder ou rejeitar alguém uma promoção, para continuar ou parar uma ação (DE KETELE, 2003).

Sobre a questão de: Como avaliar? Esse é o desafio constante dos professores. Testar o aluno deveria demonstrar seu / sua competência através de uma produção escrita. As provas orais são usadas, mas a prova escrita é bem mais utilizada.

Duas técnicas principais são geralmente empregadas em testes escolares:

- O chamado teste objetivo quando o aluno tem que escolher a resposta correta.
- A composição, de uma resposta em forma escrita que permite checar a aprendizagem, é apresentada de forma organizada ou uma forma livre original.

No campo das ciências, a composição se desenvolveu a partir de uma tradição em uma pergunta, uma frase ou uma palavra apenas para uma forma mais estruturada com várias perguntas que exige mais ou menos complementaridade de documentos fornecidos. Essa mudança ocorreu durante o procedimento metodológico que foi sendo introduzida no ensino de ciências, que permite tanto a descoberta e a compreensão dos fenômenos.

Voltando ao ambiente escolar que o objeto de nossa preocupação, consideremos que os Didáticos de uma determinada área temática tanto olham para aula em seu processo e para o que acontece na mente do aluno. Em suma, o que tem a ver com a forma como as mensagens são codificadas e transmitidas, tem haver como os alunos aprendem e como eles interagem com os conteúdos de aprendizagem e estratégias do professor.

Se o professor presta alguma atenção aos "erros" feitos pelos alunos com um raciocínio científico, ele percebe que alguns são feitos novamente numa base regular. Era lógico para a didática para olhar mais de perto os erros. Esta é a forma como pesquisadores descobriram que, antes de um curso sobre um determinado tópico alunos tiveram uma série de ideias sobre ele, suas próprias explicações de alguns fenômenos e interpretação do ambiente que os rodeia. Essas ideias principais, esses elementos ásperos no cérebro do aluno que mais frequentemente se opõem ao conhecimento científico são referidos como concepções ou representações.

A eficácia de avaliação baseia-se em grande medida na garantia que tanto aqueles que projetam e empreendem atividades de avaliação, bem como aqueles que usam seus resultados

e possuem as habilidades adequadas e competências. Isso é fundamental para proporcionar a legitimidade necessária para os responsáveis pela avaliação e avaliação (ESTEBAN, 2012).

A avaliação tem fortes apostas para as unidades avaliadas e os resultados escolares desde que dependem fortemente das relações individuais e a cooperação ao nível da escola, bem-sucedido como mecanismos de feedback que exigem especial atenção para o desenvolvimento de competências e a definição de responsabilidades no processo de avaliação.

Além disso, a competência para a utilização de feedback para melhorar a prática também é vital para garantir que os procedimentos de avaliação e de avaliação. Avaliação para a melhoria exige a inclusão de atores como professores no processo de melhoria do desenvolvimento da escola. Como um resultado, por exemplo, é pertinente incluir treinamento para avaliação em formação inicial de professores ao longo do desenvolvimento de competências de investigação (ESTEBAN, 2012).

De igual modo, a preparação para se tornar uma escola líder deverá incluir liderança educacional com alguma ênfase nos mecanismos de *feedback*. Grupos específicos tal como inspeções também estão em uma boa posição para envolver-se em modelagem e divulgação de boas práticas em áreas como a avaliação da escola e avaliação de professores.

Critérios de avaliação não têm nenhum valor se não conduzirem a uma melhoria da prática de sala de aula e aprendizagem dos alunos. Protegendo ligações eficazes para a prática de sala de aula é um desafio político fundamental na concepção de avaliação e quadros de avaliação (ESTEBAN, 2012).

Uma variedade de estratégias pode reforçar as ligações entre a estrutura da avaliação e as práticas de sala de aula. Uma forte ênfase na avaliação dos professores para a melhoria contínua das práticas de ensino dentro da escola é um elo fundamental. Outra alavanca é envolver professores na avaliação escolar, através da concepção de uma auto-escola como um processo coletivo de responsabilidades para os professores. Outro instrumento importante é garantir que os professores sejam vistos como os principais especialistas não apenas em instruir, mas também na avaliação dos seus alunos.

Abordagens extra incluem professores de apoio em sua prática diária através de metas claras. Estas estratégias ajudam a construir sobre o profissionalismo do professor. Critérios de avaliação pode não ser capazes de melhorar a aprendizagem dos alunos, se eles não forem acompanhados de incentivos adequados para motivar a mudança e fornecer apoio específico

para os professores em sala de aula. Na verdade, o foco na melhoria das ligações com a prática de sala de aula é um dos pontos mais críticos para a concepção de uma avaliação eficaz.

As dificuldades de execução podem surgir como resultado de uma grande variedade de fatores. Pode haver pouca experiência com a tradição de avaliação, ou um sistema pode estar despreparado para efetuar a avaliação em grande escala como um resultado da experiência profissional limitada de pessoas com a responsabilidade de avaliar. Outros obstáculos podem ser um sentimento de injustiça por aqueles que estão sendo avaliados, exigências burocráticas excessivas sobre escolas, a falta de recursos para implementar políticas de avaliação ou divulgação inadequada dos resultados da avaliação por parte da mídia (ESTEBAN, 2012).

Portanto, é importante para a política superar os desafios de implementação. Isso inclui a conciliação de interesses divergentes de partes interessadas, analisarem cuidadosamente as políticas alternativas, juntamente com o seu impacto provável e discuti-las com as partes interessadas para chegar o consenso. É importante explorar o papel de processos de negociação, bem como as estruturas de incentivos no sentido de facilitar o cumprimento com novas políticas, como forma de garantir implementação em longo prazo. Outras estratégias incluem projetos-piloto antes da implementação de larga escala.

Acredita-se que é urgente e obrigatória alargar o campo de ação no ensino de ciências para as diferentes perguntas sobre a questão da avaliação. A adoção e a prática de uma visão sistêmica, tais no ensino científico, sem qualquer dúvida, permitirá uma melhorar qualitativa no processo de avaliação. Esta melhoria é dependente se as qualidades dos seus instrumentos de avaliação de aprendizagem estão em defasagem.

Na verdade, o centralismo pseudo-democrático utilizada para administrar a avaliação de uma forma mais transparente de forma mais justa não permite, reunir toda a didática à disposição das disciplinas em todos os seus dias de ensino em cada instituição escolar, devido ao número de candidatos e o tempo limitado permitido o exame. Para resolver este problema da avaliação no ensino de ciências é desejável muito planejamento por parte do professor, ou seja, os processos de avaliação devem ser muito bem planejados.

Acredita-se que, para um projeto com o objetivo de abranger todos os aspectos fundamentais da avaliação somente é possível se realizada por profissionais bem preparados. Durante a formação de professores eles devem ter treinamento prático e crítico para conseguirem cumprir o desafio de realizar uma avaliação eficaz reconhecendo o desempenho ou não dos alunos.

3 - METODOLOGIA

Este capítulo tem por objetivo apresentar a metodologia que foi utilizada para o desenvolvimento deste trabalho. São apresentados a classificação da pesquisa e os meios como os dados foram coletados, trabalhados e utilizados na sua elaboração.

Segundo Gil (2001), uma pesquisa qualitativa é um método de investigação empregado em diversas disciplinas acadêmicas, tradicionalmente nas ciências sociais, mas também em pesquisa de mercado e novos contextos. Os métodos qualitativos produzem informações apenas sobre os casos particulares estudados, e quaisquer conclusões mais gerais são apenas proposições. A pesquisa qualitativa muitas vezes categoriza os dados em padrões como a base primária para organizar e relatar os resultados. Esse estudo trabalhará com o tratamento de dados baseados na busca de trabalhos que já foram publicados.

Gil (2001) caracteriza uma pesquisa exploratória como os estudos que envolvem levantamento bibliográfico, realização de entrevistas, aplicação de questionários com pessoas que possuem experiências sobre o problema que está sendo investigado. A pesquisa exploratória ainda objetiva o desenvolvimento, o esclarecimento e a modificação de conceitos e ideias com o intuito de proporcionar maior entendimento acerca de determinado assunto, ajudando na formulação de hipóteses que possam ser pesquisadas posteriormente. Esse estudo se enquadra como exploratório, pois é baseada no levantamento bibliográfico.

Portanto, quanto à finalidade, essa pesquisa se enquadra como qualitativa e exploratória. Como qualitativa, porque é embasada em uma análise de informações na literatura sobre o insucesso escolar.

Quanto aos meios, este trabalho pode ser descrito em duas etapas.

A primeira consistiu num levantamento de dados para a realização da construção de um referencial teórico baseado na leitura de livros, sites oficiais, artigos, textos científicos e publicações periódicas, a fim de buscar um respaldo teórico para permitir o tratamento dos resultados obtidos.

Na segunda etapa foi realizada uma pesquisa de campo, onde 10 professores do Colégio Municipal Otávio José Curvelo- Poções/BA e Instituto Educacional Prof^a Boêmia Marinho responderam a um questionário (ANEXO 1). Para a manutenção da ética com a realização da pesquisa foi solicitado que os docentes assinassem o Termo de Consentimento Livre

Esclarecido (ANEXO 1), será mantido em sigilo o nome dos docentes, essa estratégia foi adotada para que eles pudessem responder a pesquisa sem constrangimento.

Após a coleta dos dados foi realizada sua análise e interpretação. Os dados obtidos serão apresentados em gráficos e em porcentagem, o referencial teórico também será direcionado para que seja possível uma melhor interpretação dos dados.

4 - ANÁLISE DE RESULTADOS

4.1 Docentes

A pesquisa ocorreu em duas escolas: Colégio Municipal Otávio José Curvelo-Poções/BA e Instituto Educacional Prof^a Boêmia Marinho.

Inicialmente apresenta-se o perfil dos docentes entrevistados, dos 100% entrevistados, 30% são do sexo feminino e 70% são do sexo masculino.

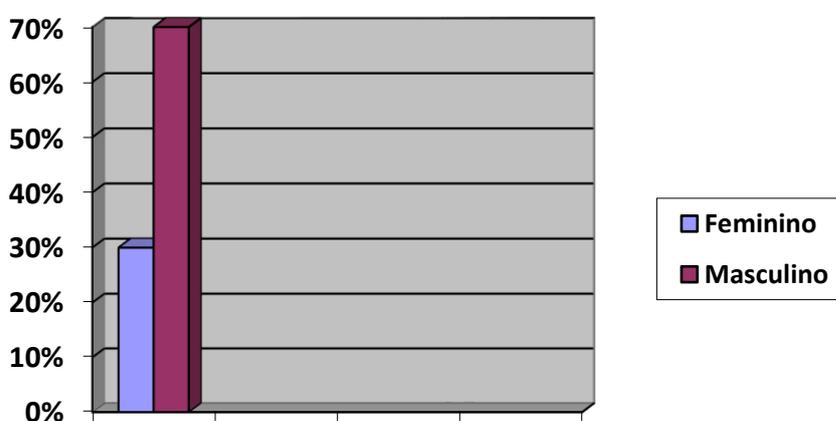


Gráfico 1 Sexo

Em relação ao perfil dos entrevistados, a maioria possui entre 30-40 anos de idade, pós-graduados, trabalham na escola por 10-15 anos aproximadamente e lecionam nas disciplinas de: Matemática, Ciências, Língua Portuguesa e História.

As próximas questões são relacionadas ao desempenho escolar. Inicialmente perguntou-se: Como afirma Piaget para o educando obter um bom desempenho na leitura e escrita, deve passar pelas etapas de estágio da primeira até a última fase do desenvolvimento. Você concorda com essa afirmação? Dos 100% dos entrevistados, 40% disseram que sempre, 40% falaram que nem sempre, enquanto que 20% falaram que às vezes.

Acredita-se que se o aluno enquanto criança apresenta problemas nas etapas do desenvolvimento de inteligência, há uma grande chance de a criança desenvolver problemas de aprendizagem.

O nível sensório é o período que abrange aproximadamente os primeiros dois anos de vida, durante o qual as crianças desenvolvem subestruturas cognitivas como uma base para construções posteriores perceptivas e intelectuais. Para Piaget, a inteligência existe antes da linguagem.

A inteligência sensório-motora traduz a estrutura do universo da criança, ou seja, como esta aprende a entender o mundo ao seu redor. Um primeiro aspecto dessa construção da realidade é a capacidade cognitiva, que se manifesta através de movimentos espontâneos e reflexos que são formados por ritmos estruturas.

O aspecto emocional atribui um objetivo que dá valor e fornece a energia necessária para a ação. Em seguida, vem o estágio de desenvolvimento de percepções. Conforme a criança cresce, as atividades de percepção desenvolvem em qualidade e em número, corrigindo assim ilusões e distorções.

Ao atingir o estágio ou nível de operações concretas, observa-se a manifestação de uma utilização mais sistemática dos signos verbais com a presença de uma inteligência pré-conceitual. Já o estágio de operações formais transpõe os grupos específicos para um novo plano de pensamento, e é dado a partir de 11 a 12 anos. O adolescente é capaz de raciocinar com base em suposições não só com objetos que estão ao nosso alcance. As diferenças entre as operações formais são verticais na natureza e grau.

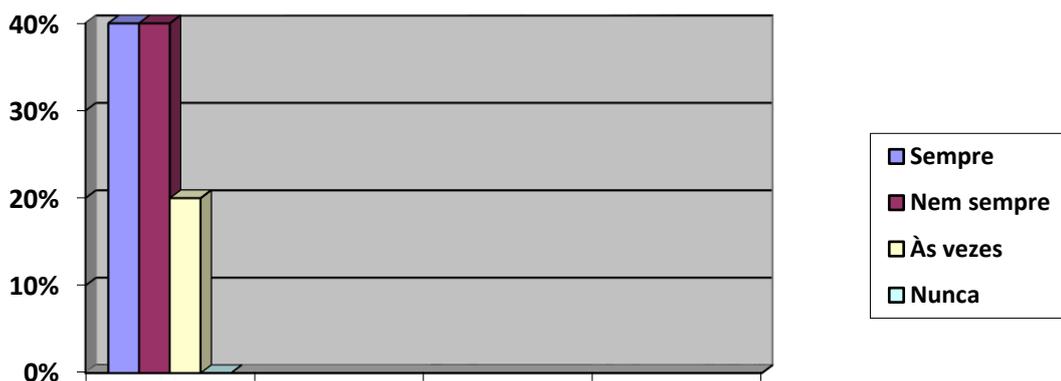


Gráfico 2: Desempenho na leitura e escrita

Segundo alguns estudiosos o insucesso na aprendizagem escolar depende de vários fatores, tais como: sociais, políticos, culturais, educacionais e pedagógicos entre outros. De acordo com 100% dos professores, 41,66% disseram que os fatores sociais são os que mais prejudicam na aprendizagem, 16,66% falaram que são os problemas políticos, 25% disseram

que são problemas culturais, 8,34% falaram que são problemas educacionais e pedagógicos e 8,34% disseram que outros.

As causas do insucesso escolar podem ser agrupadas em três tipos: aqueles que têm a ver com o próprio aluno, com o sistema de ensino ou fatores socioeconômicos fora do sistema de ensino. Existem alunos que têm necessidades especiais, outros tem problemas motivacionais. Quanto aos fatores relacionados ao professor, podemos citar a dificuldade que alguns possuem para lidar com a diversidade, ou métodos de ensino não tradicionais. Quanto aos fatores extra-curriculares incluem a família e o mercado de trabalho.

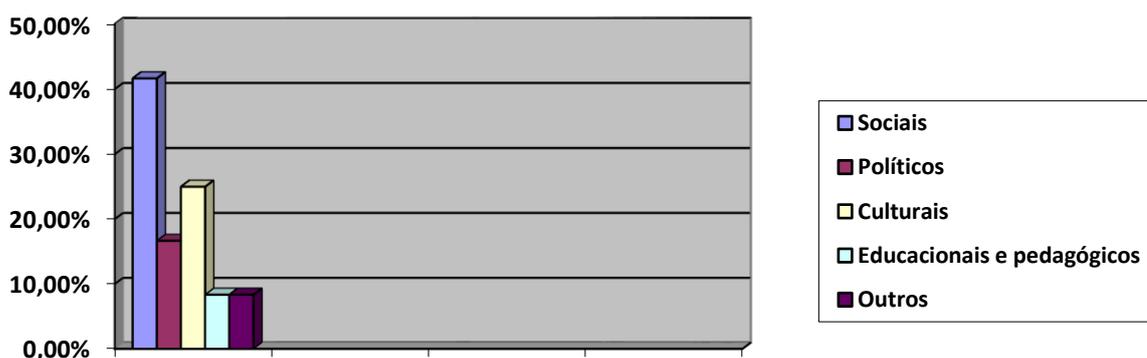
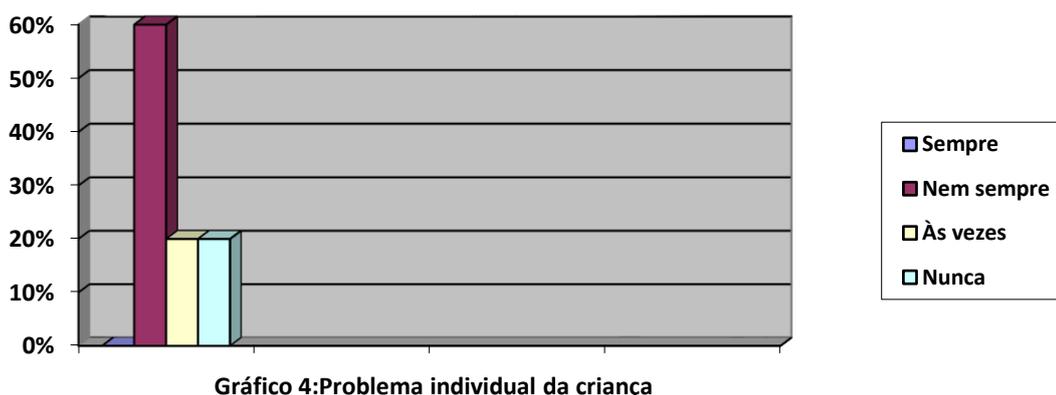


Gráfico 3: Fatores de insucesso escolar

As problemáticas pedagógicas apontam várias dificuldades para o insucesso da aprendizagem, entre elas acredita-se que esse é um problema individual da criança. Dos 100% dos entrevistados, 60% disseram que nem sempre, 20% falaram que às vezes, enquanto que 20% falaram que nunca. Como observado a maioria não concorda que o fracasso escolar seria apenas culpa do aluno, seria muito fácil apenas culpabilizar o aluno pelo seu insucesso, todas as causas precisam ser investigadas com atenção, até mesmo aquelas causas que dizem respeito aos tipos de avaliações e aos métodos de ensino empregados.



A próxima questão foi: Você acredita que a escola que não consegue se adequar às novas tecnologias pode gerar desinteresse na aprendizagem do educando? Dos 100% dos docentes, 40% disseram que sempre, 40% falaram que nem sempre e 20% falaram que às vezes. O computador pode ser utilizado de várias formas e para diversos fins. O professor pode utilizá-lo para realizar junto aos seus alunos desde atividades mais simples, como, por exemplo, editar textos e elaborar apresentações, as mais complexas, como, softwares educacionais (HAIDT, 2001, p.280).

Estando conectado ao computador, à Internet, fornece qualquer tipo de informação, disponível instantaneamente com vários resultados de autores de diversas partes do mundo. Assim, amplia e diversifica o conhecimento daquilo que se procura. Portanto, é uma ferramenta que possibilita a realização de qualquer tipo de pesquisa.

Os softwares educativos segundo Tedesco (2004) disponibilizam uma série de recursos que facilita a criação de desenhos e representações que desenvolvem e estimulam habilidades nos alunos.

Além dessas ferramentas mencionadas há diversas outras. Cabe o professor selecionar a mais adequada de acordo com a abordagem de conteúdo escolhida. Entretanto, para utilizá-las é necessário e indispensável que o mesmo faça o planejamento de sua aula para incluí-las.

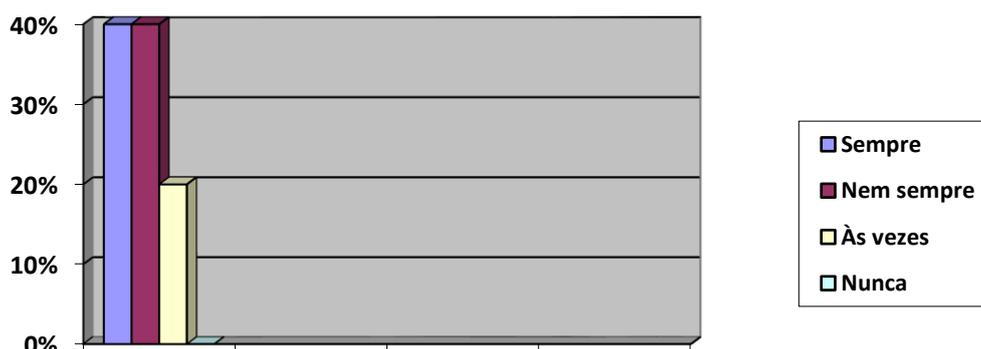


Gráfico 5: Novas tecnologias

Em sua opinião, os subsídios relacionados ao material pedagógico disponíveis na sua instituição escolar, tanto para o aluno quanto para o professor estão sendo satisfatórios para o trabalho desenvolvido em classe? Dos 100% dos professores, 50% disseram que às vezes, 30% falaram que nem sempre, enquanto que 20% falaram que sempre. Como observado apenas um pequeno percentual disse que sempre. Para Haidt (2001, p.75) [...] “a autêntica aprendizagem ocorre quando o aluno está interessado e se mostra empenhado em aprender, isto é, quando está motivado. É a motivação que impulsiona e vitaliza o ato de estudar e aprender”. Mas, para que alguém aprenda é preciso que ele queira aprender. Ninguém consegue ensinar nada a alguém que não quer aprender. Logo, é muito importante que o professor saiba motivar os seus alunos e, com o uso de ferramentas de ensino ele pode criar um meio favorável á aprendizagem (SKOVSMOSE, 2001).

Neste sentido, o professor deve selecioná-las e utilizá-las durante a aula para que o aluno se interesse mais pela disciplina, assim motivando-o e contribuindo para a sua aprendizagem, visto que o professor é responsável por estimulá-la (PONTE, 2006).

Os recursos pedagógicos que os autores chamam ferramentas, hoje são evocados através do computador, a informática tem estreita relação no aprendizado de matemática, onde há suporte para muitas disciplinas e principalmente a matemática, o acesso a internet, os softwares educacionais e o bom planejamento formam uma gama de ferramentas com a utilização da informática que podem mudar o quadro da falta de estímulo do aluno, e por que não dizer, do professor.

Segundo Haidt (2001, p.144 e 145) essas ferramentas de ensino devem contribuir para que o aluno participe das aulas. De modo a observar, ler, escrever, experimentar, propor hipóteses, solucionar problemas, comparar, analisar, etc. Elas devem ser selecionadas a partir dos objetivos propostos para o ensino, da natureza do conteúdo a ser desenvolvido, das

características do aluno, do tempo disponível e das condições físicas do ambiente escolar. Portanto, a partir destes aspectos se define as formas de como ensinar.

Contudo, de acordo com Dante (2002) não adianta propor ferramentas para ensinar, se o professor não gosta do que faz e não demonstra entusiasmo e interesse pelo que ensina, assim, dificilmente conseguirá que os alunos se interessem pelos conteúdos. Todavia os conteúdos devem ser transmitidos de forma que sejam entendidos, objetivando desenvolver no aluno as habilidades necessárias para que eles possam exercer a cidadania e se qualificar para o mercado de trabalho, conforme LDB/96.

Assim, segundo Franco (2007, p.20, 21 e 22) os conteúdos podem ser transmitidos através de quatro abordagens: a tradicional, o comportamentalista, a cognitivista / construtivista e a sociocultural.

Na abordagem tradicional a educação é um processo formal, centrado na transmissão de informações apresentadas pelos professores aos alunos. A avaliação é apenas a reprodução do que foi repassado durante as aulas.

A abordagem comportamentalista tem como teoria básica o empirismo. Esta abordagem considera o conhecimento como um processo contínuo e pré-requisito para outro. Os alunos são participantes ativos na construção do conhecimento, pois são eles que constroem o próprio conhecimento. Os professores restringem-se apenas em definir as tarefas e propor algumas sugestões de conteúdo. Tal abordagem se liga ao próprio processo de aprendizado de informática e é tão ligada a matemática.

A abordagem cognitivista/construtivista tem como teoria básica o construtivismo piagetiano, a aprendizagem é um processo contínuo, de construção do aluno em interação com o objeto conceitual. Exige um esforço pessoal de conhecer. Busca-se o porquê e como das coisas e do fazer. O professor é aquele que intermedia a relação sujeito-objeto para uma elaboração individual pelo sujeito daquilo que ainda não é conhecido por ele. Também é uma abordagem claramente utilizada na informática, onde a busca do porquê é incessante e as respostas são soluções que ligam a construção do objeto.

A abordagem sociocultural segue os princípios das obras de Paulo Freire. Nela o homem é um sujeito concreto, situado no tempo e no espaço, em um determinado contexto histórico, que constrói a sua história e participa da construção da história da sociedade. Tem que se conscientizar da realidade, a partir da reflexão sobre ela, e intervir para modificá-la. O objetivo da educação é a conscientização a partir da reflexão crítica, comprometida com a ação. E a

construção em informática é também para libertar o homem, através da relação com seus pares e da construção da cidadania através da tecnologia da informação.

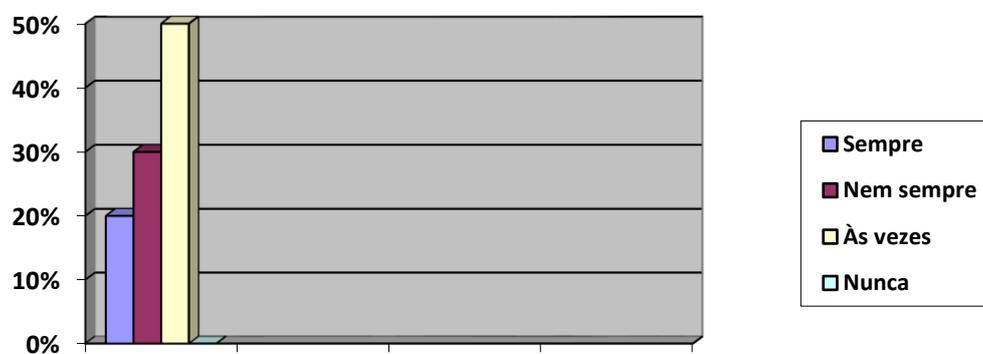


Gráfico 6: Materiais didáticos satisfatórios

Perguntou-se: De acordo como a sua vivência como docente, acredita que os educandos que a família auxilia nas tarefas escolares possuem uma possibilidade maior de sucesso na aprendizagem? Dos 100% dos entrevistados, 70% disseram que sempre, enquanto que 30% disseram que às vezes.

Atualmente os estudos sobre a aquisição da linguagem escrita têm enfatizado a importância da criança atribuir um significado e não adquiri-la de uma forma mecânica e sem sentido, como já foi por muito tempo trabalhado. Alfabetizar uma criança já foi entendido como tornar a criança capaz de decodificar palavras, o que é rejeitado pelas novas práticas pedagógicas, não tradicionais. Para avaliar o desenvolvimento da leitura e da escrita é interessante que o material utilizado tenha significado para o aluno, e uma possibilidade de escolha que contemple sua idade, escolaridade e reais possibilidades em relação à extensão do material.

Esfacelar textos, para Cagliari (2007), inviabiliza uma avaliação completa e adequada. Perde-se o significado da leitura e a avaliação acaba se tornando mecânica e impossibilitando a verificação se o aluno aprendeu o sentido global do texto e se é capaz de sintetizá-lo. Portanto, é fundamental que o professor acompanhe as novas concepções de trabalho com a linguagem e fundamente sua ação numa atividade significativa para a criança, pois ler e escrever precisam ter sentido para todos os que se utilizam da leitura e da escrita. Este profissional não pode reduzir a aprendizagem da linguagem a atividades mecânicas cansativas e sem sentido para a criança.

Chrechia (2002) mostra a importância de se ter um objetivo no ato da leitura, pois nem sempre os objetivos da leitura são traçados pela escola e os alunos lêem de uma forma difusa e confusa, sem construírem os sentidos dos textos. As atividades de leitura e escrita, na escola, muitas vezes se constituem apenas em cópias, resumos, análise sintática e outras tarefas ligadas ao ensino da língua. Há evidências inequívocas de que a capacidade de processamento e de memória melhora significativamente quando é fornecido um objetivo para uma tarefa.

Além das pesquisas relacionadas à composição da escrita, os estudos de Cagliari (2007) demonstraram diferentes fatores, internos e externos ao indivíduo, que estão relacionados às dificuldades de aprendizagem em escrita. Entre eles destacamos o meio, a maturação e os fatores cognitivos, atenção, memória e desenvolvimento operatório.

O meio ambiente (a escola, a família e a sociedade) é onde se processa o ensino - aprendizagem, pois, segundo Cagliari (2007), muitas aprendizagens ocorrem por imitações; outras, porém, só são adquiridas em situações estruturadas que exigem participação e mediação de um adulto científica e culturalmente preparado.

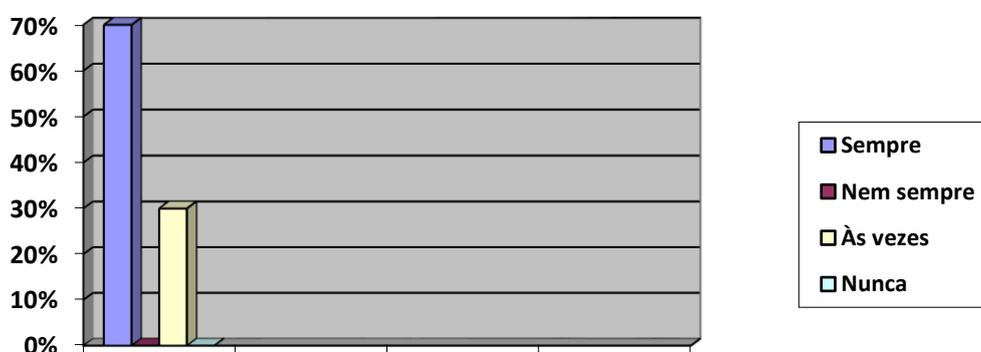


Gráfico 7: Família e tarefas escolares

Perguntou-se: Pela experiência obtida como docente você acredita que a violência doméstica em qualquer que seja o nível interfere diretamente no desenvolvimento cognitivo e na aprendizagem da leitura e escrita do aprendiz? Dos 100% dos docentes, 50% disseram que sempre, enquanto que 50% disseram que nem sempre. Uma família desestruturada contribui negativamente para o desenvolvimento de aprendizagem dos alunos. Entre os fatores que mais influenciam de forma negativa e aumentam a violência familiar são: Ausência de um dos pais; abuso de álcool, a dependência de drogas e doença física ou mental.

Este tipo de família é frequentemente associada à problemas de desemprego, hábitos de trabalho irregulares, a pobreza e os conflitos graves no casal. Há alguns anos, as famílias tiveram elementos da própria força atual, teve uma maior estabilidade, menos stress, mais membros e maiores oportunidades para a interação entre eles e entre outros. Atualmente, famílias, apesar de seus melhores níveis de formação e educação, são afetados por inferências sociais negativas e são mais fracos na estrutura; isso afeta sua estabilidade resultante da falta de ideais claros de vida, dificuldades de coabitação ou ruptura do casamento. Essas famílias precisam de ajuda, a escola pode ajudar intervindo com o fornecimento de orientações e acompanhamento dos alunos. O papel do professor é essencial na atenção aos alunos que possuem alteração no comportamento e que podem estar sofrendo algum tipo de violência.

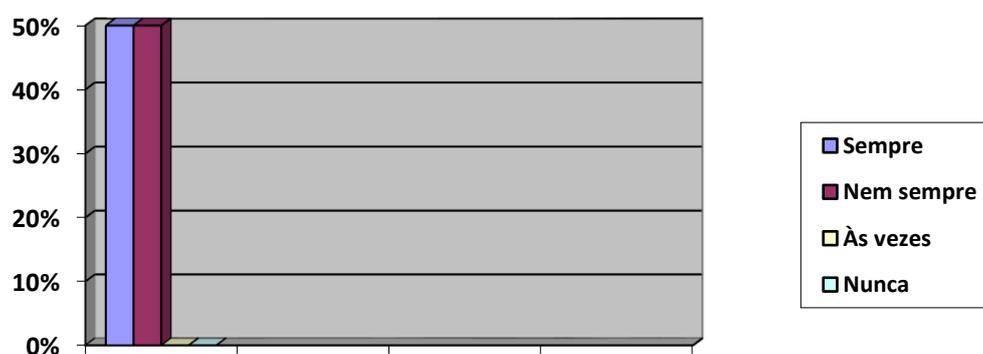


Gráfico 8: Violência doméstica e aprendizagem

Foi perguntado: Apesar dos incentivos para que o aprendiz permaneça na escola até concluir o Ensino Fundamental II, ainda há um número bastante significativo de evasão escolar. Você acredita que esse fator é devido a falta de habilidade de leitura e escrita não alcançadas pelo aluno de acordo com a idade e série? Dos 100% dos entrevistados, 50% disseram que nem sempre, 30% falaram que sempre, enquanto que 20% disseram que nunca.

Problemas na leitura e na escrita é um fator de desmotivação e abandono escolar. Estudos apontam que as escolas deveriam direcionar as suas práticas para um ensino motivante para os alunos dentro de uma perspectiva de letramentos múltiplos.

Acredita-se que a escola deve oportunizar os alunos o acesso às mídias digitais, aos museus, a cultura impressa, entre outros. Verifica-se que o histórico de deficiência no sistema escolar é algo que pode ser observado constantemente nas escolas, o desempenho dos estudantes em relação à utilização da língua falada e escrita tem alcançado níveis baixíssimos. Muitas pessoas chegam a dizer que os alunos de hoje não sabem expressar-se, e atribuem essa

problemática até mesmo a ineficiência da didática tradicional, em muitos casos, persistentes na era da comunicação e tecnologia.

É de grande importância que o ensino de leitura e escrita, seja realizado não somente com a finalidade de preservar a língua em si, mas sim para fazer com que o usuário conheça sua língua materna, suas características culturais. Vale ressaltar que este ensino dado de forma harmoniosa e contextualizado, será mais prazeroso e eficaz para os alunos.

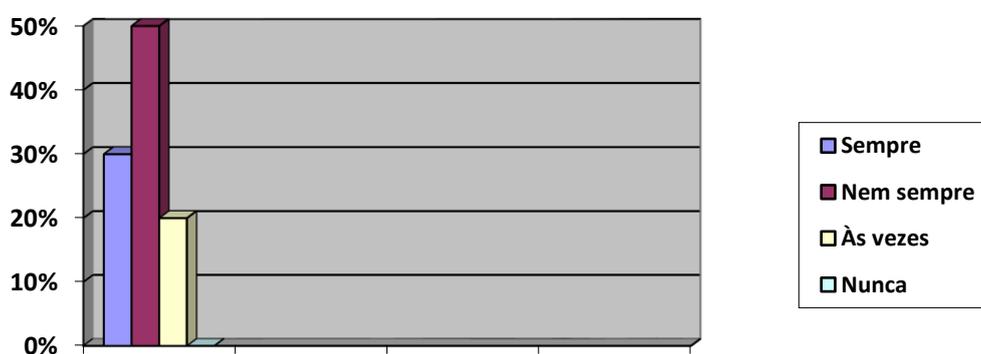


Gráfico 9: Alfabetização e evasão escolar

Dos 100% dos entrevistados, 40% disseram que o tipo de metodologia pedagógica aplicada em sala de aula pode influenciar no fracasso escolar, 40% disseram que nem sempre, enquanto que 20% falaram que às vezes. Para cada abordagem de conteúdo existem vários recursos, métodos e procedimentos que podem ser utilizados para facilitar o entendimento dos alunos em aprender os conteúdos, tornando a aprendizagem mais eficaz.

A aula expositiva de acordo com Piletti (2000, p.106) é um procedimento didático antigo e tradicional, mas que ainda é muito utilizado pelos professores, nos vários níveis de ensino. Esse método resume-se na apresentação oral de um tema estabelecido, seguindo uma sequência lógica. Para Haidt (2001, p.155) ela pode ser usada quando há necessidade de transmitir informações e conhecimentos através de uma estrutura lógica e com economia de tempo; para introduzir um novo conteúdo, de forma abrangente ou sintética.

A técnica de perguntas e resposta é uma técnica que pode ser utilizada para enriquecer a aula expositiva. Consiste em o professor elaborar e dirigir perguntas aos alunos sobre algo relacionado a matérias já estudadas, assim promovendo a aprendizagem e a participação (PILETTI, 2000, p.107).

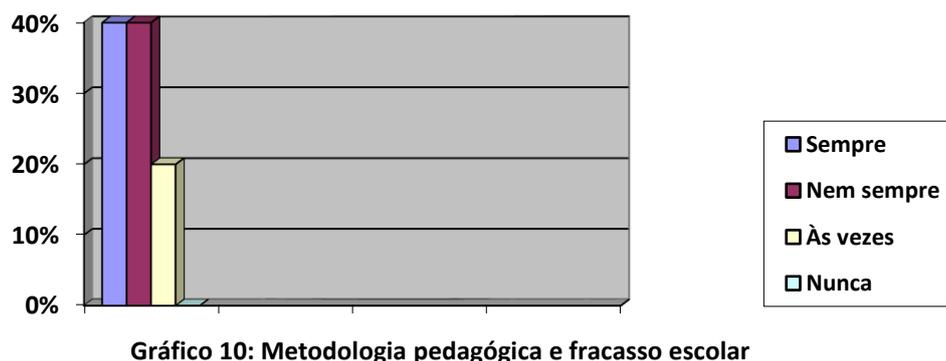
O estudo dirigido segundo Haidt (2001, p.159 e 162) é um método que consiste em fazer com que o aluno estude um assunto a partir de um roteiro elaborado pelo professor. Este roteiro determina a extensão e a profundidade do estudo. O ensino é de forma individualizada, respeitando o ritmo de aprendizagem de cada aluno, é realizado na sala de aula, com a supervisão do professor.

A pesquisa para Franco (2007, p.48) é a forma de atividade que abrange a busca por informações em fontes de consultas, tais como: mapas, atlas, jornais, revistas, gravuras, livros, dicionário, enciclopédias, catálogos e tabelas especializadas no assunto, material preparado pelo professor. Esse tipo de atividade pode ser executado dentro e fora da escola.

O trabalho em grupo segundo Bassanezi (2002) é uma atividade onde os alunos podem confrontar ideias e compartilhar formas de ver e de pensar, além disso, adquirir novos conhecimentos. Este método consiste em dispor a sala em grupos para que trabalhem temas selecionado, podendo ser o mesmo ou diferente. Após, os grupos expõem o que foi discutido através de debates, seminários e etc. Para se elaborar os temas podem-se utilizar reportagens de jornais e revistas, artigos, vídeos, etc.

O debate é um método que consiste em uma discussão entre várias pessoas sobre temas diversos. Busca incentivar o raciocínio, a capacidade de análise e crítica, a comunicação, o trabalho coletivo, também a compreensão e a paciência. Nele cada um terá a oportunidade de defender seu ponto de vista e aceitar o ponto de vista dos que estão participando (FRANCO, 2007, p.51).

A leitura é de grande necessidade em todas as áreas de conhecimento, ela induz o aluno a procurar informações que lhe serão necessárias, além de desenvolver a capacidade de interpretação e o senso crítico. Desse modo, pode-se utilizar reportagens de jornais e de revistas e artigos. Propondo a leitura e em seguida a realização de diversas atividades, como exercícios individuais ou em grupo e até mesmo um debate (MENDES, 2005).



Atualmente as salas de aula suportam um número de até (40) quarenta alunos no Ensino Fundamental II. Isso contribui para o insucesso na aprendizagem da leitura e escrita, dos 100% dos entrevistados, 60% disseram que sempre e 40% falaram que nem sempre.



Perguntou-se: A alfabetização pode ser compreendida como etapa primordial na vida do educando, um dos pilares para outras habilidades que se estende para um bom desempenho na carreira estudantil e acadêmica. Dos 100% dos docentes, 70% disseram que nem sempre, enquanto que 30% falaram que sempre. A alfabetização só ganha sentido e efeito duradouro como parte de um programa que visa à educação geral adulto. Em 1962, na Comissão Internacional de especialistas em alfabetização reunida em Paris, definiu-se o alfabetizado como sendo a pessoa que adquiriu os conhecimentos e competências indispensáveis ao exercício de todas as atividades em que a alfabetização é necessária para uma atuação eficaz no seu grupo e na comunidade. Espera-se também, que os resultados alcançados em leitura, escrita e cálculo lhe permitam continuar a colocar suas aptidões a serviço do seu desenvolvimento próprio e do desenvolvimento da comunidade, nessa vertente, muitos estudos tem sido apontados para o

desenvolvimento de letramentos múltiplos, a adoção desta nova metodologia mostra que é essencial a utilização de um ensino contextualizado da gramática, através da prática da leitura, observando os aspectos que devem ser estudados e discutidos a fim de se desenvolver estratégias que favoreçam o envolvimento do aluno nas atividades e no aprendizado do conteúdo.

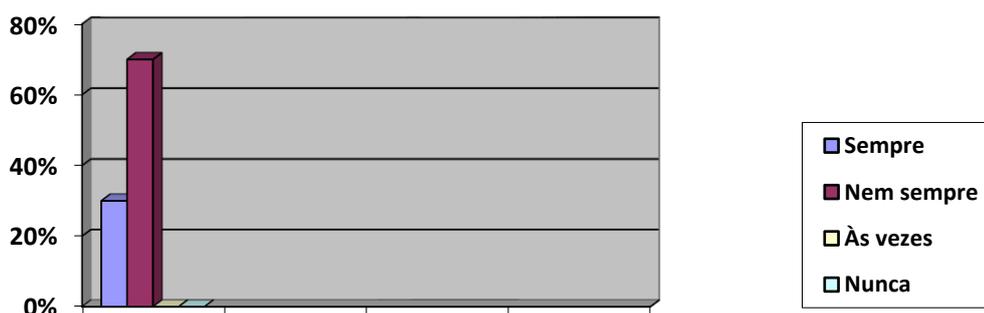


Gráfico 12: A alfabetização e o desenvolvimento de outras habilidades

Alunos com idade em série defasada precisam de uma atenção pedagógica específica. Perguntou-se aos docentes: Você acredita que a escola ao trabalhar com projetos voltados para o uso da leitura, seja em qualquer gênero textual, colabora para a melhoria da aprendizagem? Dos 100% dos entrevistados, 70% disseram que nem sempre e 30% falaram que às vezes.

Aqui, verifica-se que os professores não concordam que a leitura em qualquer gênero textual contribui com o processo de letramento. Discorda-se. Muitos fatores contribuem no letramento como o desenvolvimento de atividades lúdicas e reflexivas, contação de histórias, a prática de leitura e produção textual explorando os diferentes gêneros textuais que circulam socialmente. Não obstante, acredita-se que o ensino da leitura e escrita deve se embasar nos conceitos de letramento múltiplo que engloba o ensino de escrita de um âmbito local ou global, oportunizando a reflexão sobre contextos sociais diversos, tais como: a família, a igreja, a escola, as mídias, sob a ótica sociocultural, sociológica e antropológica.

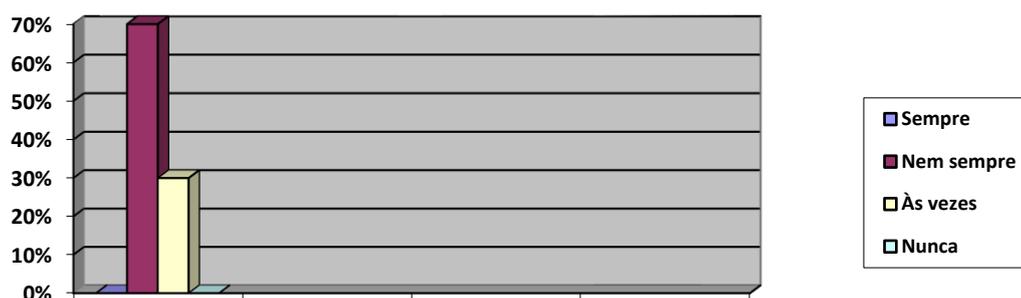


Gráfico 13: Alunos com idade em série defasada

Para que a avaliação educacional escolar assuma o seu verdadeiro papel de instrumento dialético de análise para o crescimento do educando, esta deverá estar pautada em uma pedagogia que esteja preocupada com a transformação social do indivíduo. Segundo Luckesi (2002) a avaliação é um recurso pedagógico imprescindível para auxiliar educador e educando na construção de si mesmo. Nessa vertente, perguntou-se aos professores: Em sua opinião, o modo pelas quais as avaliações estão sendo aplicadas em sua escola contempla a afirmação acima? Dos 100% dos docentes, 60% disseram que nem sempre, enquanto que 40% falaram que às vezes.

Para Hoffman (2006) a avaliação escolar significa: recolher um conjunto de devidamente adequado, válido e confiável de informações; estudar a taxa de adequação entre este conjunto de informações definindo critérios adequados para os objetivos fixados desde o início, a fim de tomar uma decisão. Esta definição corresponde a uma mudança epistemológica de tomada de decisão totalmente documentado e parece ser o objetivo declarado da avaliação, a vontade única de passar um juízo de valor. Como o juízo de valor e a tomada de decisão são as duas fases do mesmo processo, qualquer tomada de decisão decorre de um valor.

É preciso vivenciar situações exemplares em que esses conteúdos representam valores.

Nesta perspectiva, não adianta memorizar a informação de que é preciso ser solidário, respeitar os outros, etc. Isso não basta para aprender o valor e a necessidade dessas atitudes. Para aprender a interpretar textos, redigir textos, refletir sobre eles, refletir sobre a escrita convencional, não basta memorizar definições e seqüências de passos a serem desenvolvidos. É preciso exercitar essas atividades com frequência para poder realizá-las com habilidade, com desenvoltura. Procedimentos – quaisquer procedimentos – aprendem-se pelo uso.

Verifica-se que a crença do professor sobre como os alunos aprendem – sua concepção de ensino e aprendizagem – determina suas formas de ensinar. Além disso, também o seu

conhecimento profissional tem grande influência nos resultados do trabalho pedagógico que desenvolve.

Assim o professor deve ser o promovedor do desenvolvimento de diferentes capacidades cognitivas, afetivas, físicas, éticas, estéticas, de inserção social e de relação interpessoal. Com a adoção destas medidas se torna possível por meio de um processo pessoal de construção de conhecimentos, o que depende de condições de aprendizagem de natureza subjetiva e objetiva.

As formas de avaliação devem privilegiar a inteligência do aluno. O professor deve garantir a capacidade do aluno em estabelecer as relações entre conhecimentos significativos. Ainda pontua-se que o processo avaliativo da aprendizagem é contínuo e consistem na observação e da construção das competências cognitivas dos alunos, suas experiências sócio-culturais e as etapas de estruturação de seu pensamento.



Gráfico 14: Avaliações

A educação inclusiva conta hoje com um aparato legal, da ação incentivadora dos órgãos governamentais, nas mudanças curriculares, da acessibilidade e da preparação de professores. A deficiência, atualmente se tornou tema de várias intervenções que anseiam à transformação na qualidade básica na vida do deficiente para uma visão socialmente integrada com direitos iguais.

Nesse contexto, perguntou-se: Diante dessa afirmação você acredita que a inclusão no município de Poções, dos quais estamos inseridos atende aos requisitos básicos em sua realização? Dos 100% dos entrevistados, 50% falaram que nem sempre enquanto que 50% disseram que às vezes.

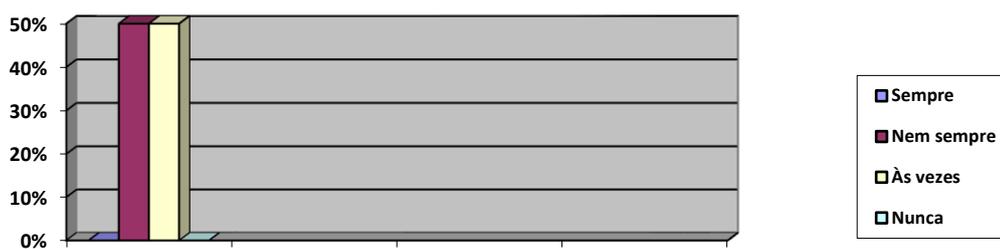


Gráfico 15: A inclusão no município de Poções

O currículo, na contemporaneidade é um tema de suma relevância entre os pesquisadores, professores, gestores, políticos entre outros, a fim de elaborar propostas curriculares para favorecer a construção de uma escola de qualidade na educação básica. Para alguns pesquisadores houve alguns resultados positivos, pois, se propiciou o sucesso de alunos em suas trajetórias. Perguntou-se aos docentes: Diante da experiência como docente, o currículo trabalhado nas escolas do município *in loco* está sendo satisfatório para o sucesso no ensino aprendizagem desses discentes? Dos 100% dos entrevistados, 70% disseram que sempre, 30% falaram que nem sempre.

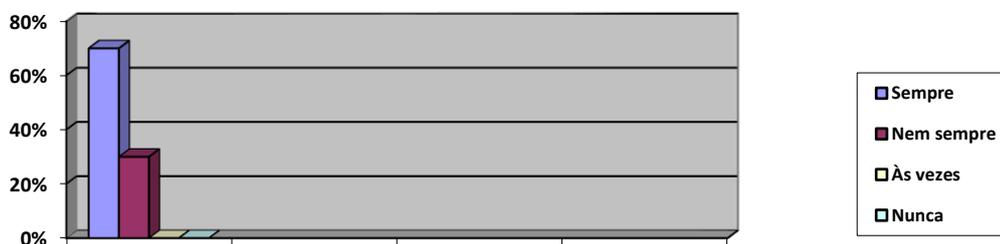


Gráfico 16: O currículo

CONCLUSÃO

Inicialmente, levantou-se o seguinte problema: Como os letramentos múltiplos podem ajudar no combate do insucesso escolar no Colégio Municipal Otávio José Curvelo- Poções/BA e no Instituto Educacional Profª Boêmia Marinho?

As dificuldades no desenvolvimento da leitura não foram apontadas pelos professores como uma causa significativa para o insucesso escolar, mas eles assinalaram que o tipo de metodologia empregada influencia no desempenho escolar e nesse caso específico o letramento múltiplo foi apontado como uma nova metodologia para ajudar não somente no desenvolvimento da leitura e da escrita, mas para ajudar na formação integral do aluno dentro de uma nova dinâmica globalizada.

Observou-se que os contribuidores multifatoriais para insucesso escolar englobam aspectos: sociais, psicológicos, ambientais e de saúde.

Alunos que não conseguem bom desempenho na escola são mais propensos a se envolver em comportamentos que prejudicam a saúde como: fumar, beber e abuso de drogas.

Abordagens direcionadas a uma intervenção pode melhorar os resultados alcançados pelos alunos. Os professores podem fazer uma diferença significativa nos resultados, ajudando os alunos e suas famílias identificarem as causas do insucesso escolar.

O fracasso escolar pode levar a consequências graves se não for detectada e tratada. O estudante pode perder a sua autoconfiança, tornando-se desanimado e diminuindo os esforços para um estudo mais aprofundado.

Na população estudada em campo observou-se que a maioria dos docentes acredita que para bom desempenho na leitura e escrita, o aluno deve passar pelas etapas de estágio da primeira até a última fase do desenvolvimento. Eles associaram o insucesso na aprendizagem escolar à vários fatores, tais como: sociais, políticos, culturais, educacionais e pedagógicos entre outros. Em sua maioria os docentes não acreditam que o insucesso da aprendizagem é um problema individual da criança. Os professores relataram ter certa dificuldade em se adequar às novas tecnologias. Eles também acreditam que os materiais pedagógicos disponíveis na escola muitas vezes não são satisfatórios.

Este estudo destacou os fatores que podem retardar o progresso do aluno na escola e que muitas vezes levam ao fracasso escolar. Os resultados apresentados irão ajudar os decisores políticos para o planejamento de uma intervenção específica para os grupos-alvo. Para resultados mais abrangentes, recomenda-se a realização de um estudo mais aprofundado é contrastando os resultados do fracasso escolar em diferentes instituições escolares.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BASSANEZI, Rodney C. **Ensino-aprendizagem com modelagem matemática: uma nova estratégia**. São Paulo: Contexto, 2002. 389 p.
- BLOOM *et al.* **Taxinomie des objectifs pédagogiques** Lavallée trad.; Montréal: nouvelle Edition. 2009.
- CAGLIARI, Luiz Carlos. **A Alfabetização & Linguística**. 10ª Edição. São Paulo: Editora Scipione, 1997.
- CAGLIARI, Luiz Carlos. **A Alfabetização & Linguística**. 13ª Edição. São Paulo: Editora Scipione, 2007.
- CAVALCANTE JUNIOR, Francisco Silva. Ler e escrever podem custar um mundo: uma década de investimentos para superação da pobreza de letramentos. **Rev. Mal-Estar Subj.**, Fortaleza, v. 5, n. 1, p. 45-71, mar. 2005 . Disponível em <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1518-61482005000100003&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em 22 nov. 2016.
- CRECHIA, Valéria Aparecia. **A Família sob o olhar da psicopedagogia**. Jaboticabal – SP: Faculdade de Educação São Luis, 2002.
- DANTE, Luiz Roberto. **Matemática: contexto e aplicações**. v. 3, Ensino médio, São Paulo: Editora Ática, 2002, p. 1
- DAYRELL, Juarez T. A educação do aluno trabalhador: uma abordagem alternativa. **Educação em Revista**, Belo Horizonte, n15, p.21-29, jun. 1992.
- DE KETELE, A. **Méthodologie du recueil d'information**. Bruxelles, De Boeck, 2003, p. 74.
- DE LANDSHEERE, V. et G. **Definir les objectifs de l'éducation**. Liège, Thone, 2005, p. 15.
- FRANCO, Ângela. **Metodologia de ensino de didática**. Belo Horizonte: Editora LÊ, 2007.
- ESTEBAN, Maria Tereza. **A avaliação na pedagogia de projetos**. Disponível em: <http://www.tvebrasil.com.br/salto/boletins2002/aas/aastxt5.htm>
- HAIIDT, Regina Célia Cazaux. **Curso de didática geral**. 7. ed. São Paulo: Ática, 2001.
- HARRY, D. **Vygotsky em foco: Pressupostos e desdobramentos**. 1ª ed. Campinas: Papírus 1994.
- HILLAL, Josephina. **Relação Professor-Aluno: Formação do homem consciente**. São Paulo, Ed. Paulinas, 2ª edição, 1985.
- JOLIERT, J. et all. **Formando crianças leitoras**. 1ª ed. Voll: Porto Alegre: Artes Médicas, 1994.

MENDES, Iran Abreu. **Matemática e investigação em sala de aula: tecendo redes cognitivas na aprendizagem.** Ed. rev. e aum. - São Paulo: Editora Livraria da Física, 2005.

MARCHESI, Álvaro; GIL, Carlos Hernández & Colaboradores. **Fracasso Escolar: uma perspectiva multicultural.** Porto Alegre: Artmed, 2004, p 17-33.

MATUI, J. **Construtivismo: teoria construtivista sócio-histórica aplicada ao ensino.** 1ª ed. S. Paulo: Moderna, 2003.

MIZUKAMI, Maria da Graça N. *Ensino: abordagens do processo.* São Paulo: EPU, 1986.

PARO, Vitor Henrique. **Reprovação Escolar: renúncia à educação.** São Paulo: Xamã, 2001. PILETTI, Claudino. **Didática geral.** São Paulo: Ática, 2000.

PIAGET, Jean. **O construtivismo na psicologia e na educação.** Rio de Janeiro: Imago Ed., 1986.

PONTE, João Pedro. **A investigação sobre o professor de Matemática: Problemas e perspectivas.** Disponível em: <<http://www.educ.fc.ul.pt/docentes/jponte/cursoriolaro.htm>>.

ROJO, Roxane. **Letramentos múltiplos, escola e inclusão social.** São Paulo: Parábola Editorial, 2009.

SAMPAIO, Maria das Mercês Ferreira. **Um gosto amargo de Escola: relações entre currículo, ensino e fracasso escolar.** São Paulo: Iglu, 2004.

SANTOS, Samuel Rodrigues dos; KARWOSKI, Acir Mário. Letramentos múltiplos, escola e inclusão social. **Rev. Bras. Educ.**, Rio de Janeiro, v. 15, n. 43, p. 186-189, Apr. 2010. Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-24782010000100015&lng=en&nrm=iso>. access on 22 Nov. 2016. <http://dx.doi.org/10.1590/S1413-24782010000100015>.

SCRIVEN, MS. *A metodologia de avaliação* (AERA Monografias séries em avaliação curricular, livro I). Chicago, Rand Mc Nally and Co. 2007.

SKOVSMOSE, Ole. **Educação crítica: incerteza, matemática, responsabilidade.** São Paulo: Cortez, 2001.

SOUZA, Denise Trento de. **Entendendo um pouco mais sobre sucesso (e fracasso) escolar: ou sobre os acordos de trabalho entre professores e alunos.** In: AQUINO, Julio Groppa (org.). *Autoridade e Autonomia na escola: alternativas teóricas e práticas.* São Paulo: Summus, 1999, p 115-129.

TEDESCO, Juan Carlos. **Educação e novas tecnologias: esperança ou incerteza?** São Paulo, Cortez, 2004.

VIGOTSKY, Lev S. **A formação social da mente,** São Paulo: Martins Fontes, 1984.

WALLON, H. **Psicologia e Educação da infância.** Lisboa: Atlas, 1975.



**FACULTAD INTERAMERICANA DE CIENCIAS SOCIALES
MESTRADO EM CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO**

ANEXO 1

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO – TCLE

Esclarecimentos

Este é um convite para você participar da pesquisa: "INSUCESSO NA APRENDIZAGEM ESCOLAR", que tem como pesquisador responsável, _____.

A Pesquisa atenderá as exigências éticas e científicas, e os participantes da mesma terão seu anonimato preservado. Os protocolos éticos desta pesquisa estão amparados na Resolução 196/96 do Conselho Nacional de Saúde, que "fundamenta-se nos princípios internacionais que emanaram declarações e diretrizes sobre pesquisa que envolve seres humanos" (CNS, 1996).

Caso você decida participar, você deverá consentir e fornecer dados ao pesquisador.

Os dados da entrevista serão confidenciais e serão divulgados apenas em congressos ou publicações científicas, não havendo divulgação de nenhum dado que possa lhe identificar.

Esses dados serão guardados pelo pesquisador responsável por essa pesquisa em arquivo, local seguro, Departamento de Pesquisa por um período de 5 anos.

Durante a realização dos procedimentos acima descritos, a previsão de riscos é mínima.

Durante todo o período da pesquisa você poderá tirar suas dúvidas ligando para _____, Telefone, _____, ou entrando em contato pelo meu e-mail pessoal, _____. A pesquisa ocorrerá na instituição _____, no endereço, _____.

Você tem o direito de se recusar a participar ou retirar seu consentimento, em qualquer fase da pesquisa, sem nenhum prejuízo para você.

Se você tiver algum gasto pela sua participação nessa pesquisa, ele será assumido pelo pesquisador e reembolsado para você.

Este documento foi impresso em duas vias. Uma ficará com você e a outra com o pesquisador responsável _____.

Consentimento Livre e Esclarecido

Após ter sido esclarecido sobre os objetivos, importância e o modo como os dados serão coletados nessa pesquisa, além de conhecer os riscos, desconfortos e benefícios que ela trará para mim e ter ficado ciente de todos os meus direitos, concordo em participar da pesquisa "INSUCESSO NA APRENDIZAGEM ESCOLAR", e autorizo a divulgação das informações por mim fornecidas em congressos e/ou publicações científicas desde que nenhum dado possa me identificar.

Cidade, _____/08/2016.

Assinatura do participante da pesquisa

Assinatura do pesquisador responsável



FACULTAD INTERAMERICANA DE CIENCIAS SOCIALES
MESTRADO EM CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO

ENTREVISTA PARA OS DOCENTES

Perfil da amostra

Sexo

- feminino
- masculino

Idade

- 20-30 anos
- 30- 40 anos
- 40- 50 anos
- 50 ou mais

Escolaridade

- Ensino fundamental
- Ensino médio incompleto
- Ensino médio completo
- Ensino superior incompleto
- Ensino superior completo
- Pós-graduação
- Outros: _____.

Tempo de trabalho na escola

- 6 meses a 1 ano
- 1 a 5 anos
- 5 a 10 anos

- 10 a 15 anos
 Mais de 15 anos

Disciplina que leciona? _____

Em qual escola leciona? _____

Questões sobre o desempenho escolar

Como afirma Piaget para o educando obter um bom desempenho na leitura e escrita, deve passar pelas etapas de estágio da primeira até a última fase do desenvolvimento. Você concorda com essa afirmação?

- Sempre
 Nem Sempre
 Às vezes
 Nunca

Segundo alguns estudiosos o insucesso na aprendizagem escolar depende de vários fatores, tais como: sociais, políticos, culturais, educacionais e pedagógicos entre outros. Marque as alternativas abaixo que estiverem em conformidade com a sua realidade no âmbito escolar:

- sociais
 políticos
 culturais
 educacionais e pedagógicos
 outros
-
-

As problemáticas pedagógicas apontam várias dificuldades para o insucesso da aprendizagem, entre elas acredita-se que esse é um problema individual da criança. Você concorda com essa afirmação?

- Sempre
 Nem Sempre
 Às vezes
 Nunca

Você acredita que a escola que não consegue se adequar às novas tecnologias pode gerar desinteresse na aprendizagem do educando?

- Sempre
 Nem Sempre
 Às vezes
 Nunca

Em sua opinião, os subsídios relacionados ao material pedagógico disponíveis na sua instituição escolar, tanto para o aluno quanto para o professor estão sendo satisfatórios para o trabalho desenvolvido em classe?

- Sempre
- Nem Sempre
- Às vezes
- Nunca

De acordo como a sua vivência como docente, acredita que os educandos que a família auxiliam nas tarefas escolares possuem uma possibilidade maior de sucesso na aprendizagem?

- Sempre
- Nem Sempre
- Às vezes
- Nunca

Pela experiência obtida como docente, você acredita que a violência doméstica em qualquer que seja o nível interfere diretamente no desenvolvimento cognitivo e na aprendizagem da leitura e escrita do aprendiz?

- Sempre
- Nem Sempre
- Às vezes
- Nunca

Apesar dos incentivos para que o aprendiz permaneça na escola até concluir o Ensino Fundamental II, ainda há um número bastante significativo de evasão escolar. Você acredita que esse fator é devido a falta de habilidade de leitura e escrita não alcançadas pelo aluno de acordo com a idade e série?

- Sempre
- Nem Sempre
- Às vezes
- Nunca

Você concorda que o tipo de metodologia pedagógica aplicada em sala de aula, pode interferir no fracasso escolar?

- Sempre
- Nem Sempre
- Às vezes
- Nunca

Atualmente as salas de aula suportam um número de até (40) quarenta alunos no Ensino Fundamental II. Isso contribui para o insucesso na aprendizagem da leitura e escrita?

- Sempre
- Nem Sempre
- Às vezes
- Nunca

A alfabetização pode ser compreendida como etapa primordial na vida do educando, um dos pilares para outras habilidades que se estende para um bom desempenho na carreira estudantil e acadêmica. Você concorda com essa afirmação?

- Sempre
- Nem Sempre
- Às vezes

Nunca

Alunos com idade em série defasada precisam de uma atenção pedagógica específica. Você acredita que a escola ao trabalhar com projetos voltados para o uso da leitura, seja em qualquer gênero textual, colabora para a melhoria da aprendizagem?

Sempre

Nem Sempre

Às vezes

Nunca

Para que a avaliação educacional escolar assuma o seu verdadeiro papel de instrumento dialético de análise para o crescimento do educando, esta deverá estar pautada em uma pedagogia que esteja preocupada com a transformação social do indivíduo. Segundo Luckesi (2002) a avaliação é um recurso pedagógico imprescindível para auxiliar educador e educando na construção de si mesmo.

Em sua opinião, o modo pelas quais as avaliações estão sendo aplicadas em sua escola contemplam a afirmação acima?

Sempre

Nem Sempre

Às vezes

Nunca

A educação inclusiva conta hoje com um aparato legal, da ação incentivadora dos órgãos governamentais, nas mudanças curriculares, da acessibilidade e da preparação de professores. A deficiência, atualmente se tornou tema de várias intervenções que anseiam à transformação na qualidade básica na vida do deficiente para uma visão socialmente integrada com direitos iguais.

Diante dessa afirmação você acredita que a inclusão no município de Poções, dos quais estamos inseridos atende aos requisitos básicos em sua realização?

Sempre

Nem Sempre

Às vezes

Nunca

O currículo, na contemporaneidade é um tema de suma relevância entre os pesquisadores, professores, gestores, políticos entre outros, a fim de elaborar propostas curriculares para favorecer a construção de uma escola de qualidade na educação básica. Para alguns pesquisadores houve alguns resultados positivos, pois, se propiciou o sucesso de alunos em suas trajetórias.

Diante da experiência como docente, o currículo trabalhado nas escolas do município *in loco* está sendo satisfatório para o sucesso no ensino aprendizagem desses discentes?

Sempre

Nem Sempre

Às vezes

Nunca